

Ministério da Cultura
Instituto Brasileiro de Museus
Museu do Ouro

PLANO MUSEOLÓGICO



MUSEU DO OURO

2022-2027



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura

Margareth Menezes da Purificação

EQUIPE Ibram

Presidenta do Ibram

Fernanda Santana Rabello de Castro

Chefe de Gabinete / Marcos Calebe

Procuradora-Chefe / Larissa Gama

Chefe do Núcleo de Relações Institucionais / Michel Rocha Correia

Auditara-Chefe / Frank Van Rikard Santos da Silva

Diretora do Departamento de Planejamento e Gestão Interna – Ibram / Maria Angélica Gonsalves Correa

Diretora do Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus – Ibram / Joel Santana da Gama

Diretor do Departamento de Processos Museais – Ibram / Mirela Leite de Araujo

Coordenador Geral de Sistemas de Informação Museal – Ibram / Dalton Lopes Martins

Chefe do Escritório de Representação Regional do Ibram MG/ES / Isabela Neves de Souza Carreiro

EQUIPE DO MUSEU DO OURO/Ibram

Diretor do Museu do Ouro - Ibram

Paulo José Nascimento Lima

Servidores

Andréia Neves Figueredo

Hercília Batista Herculano

Isabella Carvalho de Menezes

Jurandir dos Santos Oliveira

Helena Antônia Guimarães Moura

Leonardo Miranda Paternost
Márcia de Oliveira Rocha
Rafael Campos das Dores
Francesco Luigi de Faria Trotta

Equipe Terceirizada

Adriana Carolina Oliveira Silva
Alice Maria de Carvalho Pinto
Antônio Carlos Nunes Matheus
Charles Antônio Neri Pinto
Douglas Alves Magalhães
Flávio Junio da Silva
Letícia Vitória Rodrigues Pereira
Marilene Pereira de Jesus
Matheus Lima Orlando
Oleir da Silva Pinto
Pâmela de Oliveira Franco
Robson da Silva Oliveira
Ronan Maciel de Brito
Sandra Sueli de Carvalho
Sueli da Silva Ramos
Valdemir Dias da Silva
Wallace Silvestre Rangel Borges
Weiser Vasconcelos de Souza
Williane Karine Morais Rodrigues

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Museu do Ouro/Ibram – MDO

Unidade Museológica II¹, **INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - Ibram**

Unidade Gestora: Escritório de Representação Regional do Ibram em MG/ES – ER MG/ES

Esfera: Instituição pública federal

Abrangência: Nacional

Instrumentos legais: Decreto-Lei nº 7.483, de 23 de abril de 1945
Lei Federal nº 11.904/09
Lei Federal nº 11.906/09
Decreto Federal nº 8.124/13

Tombamento: Edifício Sede: (Processo nº 429-T-50)
Inscrição nº384 – Belas Artes v. 1, fl 75
Inscrição nº279 – Tombo Histórico v.1, fl 47

CBG: (Processo nº 167-T-38)
Inscrição nº 123 – Belas Artes v.1, fl 22

CNPJ: 10.898.596/0015-48

Localização: Edifício Sede:
Rua da Intendência, s/n - Centro – Sabará/MG – 34.505-480
(antiga Casa da Intendência e Fundação do Ouro)

Anexo (Casa Borba Gato - CBG):
Rua Borba Gato, 71 - Centro – Sabará/MG – 34.505-830

Site: www.museudoouro.museus.gov.br

Redes sociais: [@museudoouro](https://www.instagram.com/museudoouro) (Instagram e Tiktok)
www.facebook.com/museu.ouro (Facebook)

¹ No Ibram as Unidades Museológicas são divididas em Tipo I, II e III. Isso tem reflexo direto no grau de autonomia administrativa dos museus desta autarquia federal.

Horário de Funcionamento:

MDO: Terça a sexta, das 10 as 17h
Sábados, domingos e feriados, das 12 as 17h
(temporariamente fechado)

CBG: Segunda a sexta, das 10h as 17h
(temporariamente fechado)
(os atendimentos a pesquisadores seguem ocorrendo remotamente)

Telefones: (61) 3521-4354 (MDO) / (61) 3521-4340 (CBG)

Celular / whatsapp: (31) 9.9151-0493 (agendamentos Educativo)
(31) 9.9151-0482 (ADM geral)

E-mail: mdo@museus.gov.br

Temática: museu histórico que trata dos processos de mineração do ouro e sua influência no desenvolvimento socioeconômico e cultural de Sabará, Minas Gerais e do Brasil. Além disso, localizado na Cidade de Sabará/MG, também tem se dedicado à preservação dos marcos da memória local.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 07 |
| 1. DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 09 |
| 1.1 - Histórico do Museu do Ouro | 10 |
| 1.1.1 – A Casa da Real Intendência e Fundação do Ouro de Sabará | 10 |
| 1.1.2 – A Criação do Museu do Ouro e tombamento do imóvel | 11 |
| 1.1.3 – A incorporação da Casa Borba Gato | 12 |
| 1.2 – Os Acervos | 14 |
| 1.3 – Caracterização do público | 15 |
| 1.4 – Diagnóstico | 16 |
| 1.4.1 – Sobre o diagnóstico desenvolvido | 16 |
| 1.4.2 – A análise de contexto aplicada no MDO | 16 |
| 1.4.3 – Análise SWOT | 54 |
| 1.5 – Missão, visão e valores | 56 |
| 1.5.1 Missão Institucional | 56 |
| 1.5.2 – Visão | 56 |
| 1.5.3 – Valores | 56 |
| 1.6 – Objetivos Estratégicos | 57 |
| 1.7 – Período de Vigência | 59 |
| | |
| 2. PROGRAMAS | 60 |
| 2.1 - Programa Institucional | 62 |
| 2.2 - Programa de Gestão de Pessoas | 63 |
| 2.3 - Programa de Acervos | 64 |
| 2.4 - Programa de Exposições | 65 |
| 2.5 - Programa Educativo e Cultural | 66 |
| 2.6 - Programa de Pesquisa | 67 |
| 2.7 - Programa Arquitetônico – Urbanístico | 68 |
| 2.8 - Programa de Segurança | 69 |
| 2.9 - Programa de Financiamento e Fomento | 70 |
| 2.10 - Programa de Comunicação Social | 71 |
| 2.11 - Programa Socioambiental | 72 |
| 2.12 - Programa de Acessibilidade Universal | 73 |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

Anexo 1 – Ficha de Análise de Conservação do Acervo Museológico

Anexo 2 – Plantas do edifício sede do Museu do Ouro

Anexo 3 – Plantas da Casa Borba Gato (anexo do MDO)

Anexo 4 – Pesquisa de opinião

Anexo 5 – Quadro de operacionalização do Plano Museológico do MDO (2022-2027)

APRESENTAÇÃO

Desde o ano de 2003 o campo museológico brasileiro vem passando por mudanças que culminaram, em 2009, com a criação do Estatuto dos Museus (Lei Federal nº11.904/09) e do Ibram (Lei Federal nº11.906/09), e em 2013, com o Decreto de Regulamentação do Estatuto (Decreto nº8.124/13).

A partir desse aparato legal e com uma série de parâmetros técnicos instituídos antes mesmo da criação do Ibram, tendo em vista a ampla atuação do antigo Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN, ferramentas de gestão foram sendo elaboradas de forma a profissionalizar a atuação dos museus no país. Dentre essas ferramentas é possível destacar o Plano Museológico.

Em 2021, o Ibram editou uma nova resolução normativa, onde são estabelecidos os parâmetros para a elaboração de planos museológicos dos museus pertencentes à sua estrutura (RESOLUÇÃO NORMATIVA IBRAM Nº 2, DE 23 DE JULHO DE 2021).

De acordo com o Art. 45 do Estatuto dos Museus (Lei 11.904/09), plano museológico pode ser definido como *“ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma das suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade”*.

Em relação ao Museu do Ouro, desconsiderando eventuais revisões ao longo do caminho, temos registrado o seguinte histórico de ciclos de vigência dos seus planos museológicos:

- 2007 – 2010
- 2011 – 2016
- 2017 – 2021
- **2022 – 2027**

Ao longo dos ciclos o processo de elaboração dessa ferramenta no MDO foi caminhando para uma construção cada vez mais coletiva. E tendo em vista a entrada

de novos servidores com o Concurso de 2010, assim como no ciclo anterior (2017-2021), o documento atual contou com sua ampla participação, além dos colegas do Ibram Sede. Nesse ciclo específico incluímos também a aplicação de um questionário junto a um grupo seletivo de parceiros que sempre estão juntos do MDO colaborando nas mais diversas atividades. Infelizmente, devido ao cenário de Pandemia de Covid-19 e outras restrições como pessoal, tempo e recursos, não foi possível expandir essa consulta externa para mais atores envolvidos na atividade museológica do Museu. Entretanto, essa continua sendo nossa pretensão para o próximo ciclo (2022-2027), a exemplo de audiências públicas, seminários, entre outros espaços de consulta. Nosso intuito é continuar ampliando ainda mais a participação e a transparência no processo de construção desse instrumento tão essencial à atuação do MDO na sociedade, garantindo assim uma maior legitimidade.

No ciclo anterior (2017-2021) também foi realizado um balanço geral da execução das ações/projetos previstos para o Plano Museológico do Museu do Ouro. De acordo com o levantamento, de um total de 45 projetos ações/projetos (100%), aproximadamente 73% foram iniciados ou executados plenamente. Apenas 27% não foram realizados, na grande maioria dos casos, em função dos obstáculos impostos pela Pandemia de Covid-19. Dessa forma, alguns desses projetos não executados serão reapresentados no ciclo atual.

O presente documento trata do **ciclo de vigência 2022-2027** (conforme Processo SEI nº 01415.000876/2018-84). Neste ciclo, os projetos relacionados à infraestrutura do Museu, notadamente os que envolvem o restauro dos seus edifícios e a requalificação do seu circuito expositivo, ainda permanecem vitais, uma vez que os avanços no ciclo anterior foram tímidos nesse aspecto, como foi evidenciado em relatório específico. Além desses projetos, a reorganização de rotinas internas; bem como a manutenção dos projetos educativos, que garantem o relacionamento mais próximo do Museu com a sociedade, entre outros, seguem como os projetos prioritários.

Paulo José Nascimento Lima
Diretor do Museu do Ouro/Ibram

PARTE 1
DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1. DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 - Histórico do Museu do Ouro

1.1.1 - A Casa da Real Intendência e Fundição do Ouro de Sabará

A descoberta e o desenvolvimento da atividade de extração de ouro na região, que ficou conhecida como as “Minas Gerais”, acarretaram a fundação de inúmeros povoados no local. Sendo um desses núcleos de povoamento, Sabará surgiu a partir de pequenos arraiais fundados por bandeirantes, no final do século XVII.

Com o passar dos anos, Sabará é elevada à categoria de vila, logo após a Guerra dos Emboabas em 1711, passando a se chamar Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará. A condição de vila trouxe para a localidade *status* e uma série de vantagens, como benfeitorias urbanas, Casa de Câmara e Cadeia e de Fundição de Ouro.

A Casa de Fundição de Sabará entrou em funcionamento em julho de 1734. Entretanto, já no ano seguinte, a Coroa Portuguesa adotou novo sistema de cobrança do Real Quinto, conhecido por *Capitação*, e as Casas de Fundição foram extintas. Criaram-se, então, nas vilas sedes de Comarca, as Intendências do Ouro. Estabelecida por Carta Régia datada de 28 de janeiro de 1736, a Real Intendência do Ouro de Sabará era uma das mais importantes da região das *Minas Gerais* devido à sua área de abrangência e volume de produção de ouro. Funcionou de forma autônoma, até 1750, quando nova reestruturação administrativa recria as antigas casas de fundição, integrando-se a elas as já existentes intendências.

O restabelecimento da Casa de Fundição de Sabará acontece por intermédio de Ofício datado de 21 de julho de 1751, porém devido ao precário estado de conservação da construção, são solicitadas providências para a sua reforma. Diante da situação, a Carta Régia de 01 de agosto de 1751 determina a reedificação do prédio, assim como a vinda, da cidade do Rio de Janeiro, de material e equipamentos para seu funcionamento. Como resultado dessas intervenções, é possível que a edificação tenha adquirido as suas características

arquitetônicas atuais, tornando-se um sobrado, ficando o primeiro pavimento ocupado pelas instalações administrativas e técnicas, e o segundo utilizado para diligências e como residência dos intendentess, ganhando, com isso, seus elementos decorativos internos, como os forros de madeira apainelados dos tetos das salas.

Posteriormente, em meados do século XIX, todas as casas de intendência e fundição já haviam paralisado as suas atividades, sendo a Casa da Real Intendência e Fundição do Ouro de Sabará extinta no ano de 1830, porém, a abolição formal desses estabelecimentos só iria ocorrer por lei em 25 de outubro de 1832, já durante o Segundo Reinado.

Com o término das suas atividades administrativas, a construção foi levada a leilão em 1840, sendo arrematada pelo Comendador Francisco de Paula Rocha, que passou a utilizá-la como sua residência, instalando também no local uma escola.

1.1.2 - A Criação do Museu do Ouro e tombamento do imóvel²

No ano de 1937, os descendentes do Comendador Francisco de Paula Rocha vendem o imóvel da antiga casa de intendência e fundição, praticamente em ruínas, para o engenheiro *Louis Ensck*, diretor da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, que o doa, em 30 de outubro de 1940, ao governo brasileiro para que seja criado ali um museu dedicado à “história do ouro”. Posteriormente, o governo federal transfere a tutela administrativa e patrimonial do prédio para o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, órgão do então Ministério da Educação e Saúde que o restaurou para transformá-lo em um museu que documentasse e sintetizasse a história da mineração do ouro na antiga Capitania de Minas Gerais.

Em 23 de abril de 1945, o Presidente da República Getúlio Vargas, por intermédio do *Decreto-Lei nº 7.483*, cria o Museu do Ouro, sendo a instituição

² Para imagens do período, ver filme “*Sabará – Museu do Ouro (1956)*”, dirigido por Humberto Mauro, disponível no canal Youtube do Centro Técnico de Audiovisual (<https://youtu.be/v1bpKsx9H6M>) – a partir dos 9’43”.

oficialmente inaugurada no dia 16 de maio de 1946.

Ainda nesse primeiro período, nos antecedentes da inauguração entre 1940-1945, já são registradas algumas atividades no local, como atestam os registros de personagens ilustres no *Livro de Ouro de Visitantes*, por exemplo, a visita das escritoras modernistas Henriqueta Lisboa e Cecília Meireles, em 1944. Também nesse mesmo Livro há o registro de outras figuras de importância nacional e internacional, que atestam a relevância e o prestígio que o Museu do Ouro alcançou ao longo de suas quase oito décadas de funcionamento, a exemplo do casal Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, e do artista visual Alexander Calder, entre tantas outras.

Em 28 de junho de 1950, a Casa da Real Intendência e Fundação do Ouro de Sabará, atual Museu do Ouro, é tombada como Patrimônio Nacional, através do *Processo nº 429-T-50, com Inscrição nº 384 no Livro do Tombo das Belas Artes – v.1, folha 75 e Inscrição nº 279 no Livro do Tombo Histórico – v.1, folha 47*.

Com a criação do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, em janeiro de 2009, através da *Lei nº 11.906/09*, o Museu do Ouro passou a fazer parte da sua estrutura, conforme *Artigo 7º, inciso XII*.

1.1.3 – A incorporação da Casa Borba Gato³

A “Casa Borba Gato” é uma construção de meados do século XVIII e seu nome, segundo uma das versões contadas, seria originário das comemorações do bicentenário da elevação de Sabará a Vila, quando a Câmara Municipal rebatizou a antiga “*Rua da Cadeia*” como “*Rua Borba Gato*”, local onde se encontra a edificação. Mas de qualquer forma, seja qual for a versão que se adote para a origem do nome, ao contrário do que muitos pensam, a Casa não guarda nenhuma relação direta com o bandeirante paulista, que teria falecido em 1718, portanto, antes da construção do Casarão.

De acordo com a documentação, o imóvel teve vários usos ao longo de sua

³ É importante ressaltar que o MDO trabalha para que a Casa Borba Gato seja compreendida como imóvel ANEXO ao Museu do Ouro, como parte integrante de seu patrimônio, e não como instituição autônoma, filial, independente, isolada ou “à parte”.

existência: residência, hospedaria, escola, bordel, casa de baile, entre outros. Em 17 de junho de 1938 foi tombado pelo Patrimônio Nacional por meio do *Processo nº 167-T-38, Inscrição nº 123 no Livro de Tombo das Belas Artes – v.1, folha 22.*

Em 1983 o Museu do Ouro passou a alugar o espaço, por meio de uma ação colaborativa entre comerciantes e empresários locais que doavam valores mensais. Nesse período passou a funcionar no Casarão o Centro de Difusão Cultural do MDO e já em 1984 foi reconhecido como bem de utilidade pública pela municipalidade.

Em 1987, o imóvel foi desapropriado pelo então Ministério da Cultura, passando a pertencer ao IPHAN e, em 1992, foi restaurado. Atualmente, abriga o Arquivo Histórico, o Arquivo Institucional e a Biblioteca do Museu.

1.2 – Os acervos

O MDO é o único museu voltado especificamente à temática do ouro no país, e abriga acervos de três naturezas: museológico, arquivístico e bibliográfico.

O **acervo museológico** começou a ser constituído na década de 40 do século XX no período da criação do Museu. Inicialmente, foram adquiridos, por meio de compras e doações de famílias tradicionais do Estado de Minas Gerais, objetos com temas relacionados a História e a Religião, além de remanescentes do antigo casarão. Atualmente é constituído, em sua maioria, por peças de mobiliário, armaria, porcelanas, imaginária religiosa e objetos ligados à prática da mineração, datados entre os séculos XVIII e XIX. A coleção conta com aproximadamente 749 itens.

O **acervo arquivístico** do MDO compreende seu Arquivo Histórico e o seu Arquivo Institucional. O primeiro começou a ser constituído em meados da década de 50 do século XX e compõe-se de documentação cartorial originada nas Ouvidorias e Provedorias, dos Cartórios do Primeiro e Segundo Ofícios da outrora comarca do Rio das Velhas, sediada na Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará. Possui datas limites entre 1713 e 1974, e se constitui em importante fonte de informações para aqueles que buscam entender o cotidiano da gente mineira desde a ocupação desse território, se prestando igualmente à produção e revisão historiográfica, a trabalhos acadêmicos, estudos genealógicos e comprovações de direitos de cidadãos. Já o Arquivo Institucional, compreendendo a ideia de que a própria memória do Museu do Ouro é um patrimônio a ser preservado, guarda o histórico institucional desde os antecedentes da sua criação até os dias atuais. Em 2021, o Museu do Ouro completou 75 anos de inaugurado, e, em 2026, completará 80 anos.

O **acervo bibliográfico**, iniciado em meados dos anos 40, do século XX, através de doações de entidades públicas, privadas e pessoas físicas, possui cerca de 7 mil itens distribuídos em aproximadamente 3 mil títulos registrados, entre os quais se encontram obras referentes à história e cultura de Minas Gerais, escravismo, mineralogia, arquitetura, entre outras.

1.3 – Caracterização do público

O Museu do Ouro possuía uma média de visitação anual de 13 mil pessoas. Cerca de cinquenta por cento desse público era constituído por estudantes e o restante pelo público em geral, como moradores da cidade, pesquisadores, turistas nacionais e estrangeiros e participantes dos projetos e eventos promovidos pela instituição.

Com relação ao público escolar, cerca de 85% das visitas foram procedentes de Belo Horizonte e região metropolitana e 15% das escolas localizadas no município de Sabará. Metade das escolas que visitaram o Museu do Ouro pertencem à rede particular de ensino. Quanto ao nível de ensino das turmas que visitam o museu, havia a prevalência de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, seguidos de perto por alunos do 5º ano. A procura desses níveis de ensino pelo museu, justifica-se, em grande medida, pelos conteúdos curriculares da disciplina de História, que se afinam com os eixos temáticos da atual exposição de longa duração.

Entre os visitantes espontâneos, a participação dos moradores de Sabará ainda era reduzida, em média 10% do público total. O público estrangeiro representou algo entre 1 a 2% do total de visitantes. O MDO conta ainda com um público pesquisador que frequenta seus arquivos (tanto o Histórico como o Institucional), podendo ser subdivido em acadêmicos, genealogistas e curiosos em geral⁴.

Entretanto, todo esse contexto era referente a uma caracterização de público em um contexto pré-Pandemia de Covid-19. Entre 2020-2021, o MDO desenvolveu ações em redes sociais (*Instagram, Tik Tok e YouTube*), além de atualizar seu site, criado em 2019. Também desenvolveu um aplicativo de visita virtual, o *Museu do Ouro 3D*; e disponibilizou aproximadamente 2 mil títulos do seu acervo bibliográfico em um catálogo *online*. Todas essas iniciativas foram fundamentais para a diversificação das atividades e para o alcance de um público maior no universo virtual.

⁴ O perfil deste público específico é melhor detalhado no item 1.4.2 do diagnóstico apresentado a seguir.

1.4 Diagnóstico

1.4.1 – Sobre o diagnóstico desenvolvido

Stuart Davies pontua o desafio em se elaborar um diagnóstico cabal de determinado contexto ou situação. O autor coloca questões práticas que impedem tal empreitada: os custos envolvidos, o pessoal disponibilizado, o prazo para execução, entre outras variáveis. Sinaliza também que tal atividade deveria ser realizada aos poucos, periodicamente⁵; dessa forma, o trabalho apresentado a seguir é um recorte de uma realidade muito mais complexa e ampla, entretanto, foi realizado a partir de pontos essenciais para a compreensão da atividade museológica do Museu do Ouro/Ibram, envolvendo suas funções básicas enquanto museu e sua função social como instituição pública. O Diagnóstico é sempre a fotografia de um momento específico, portanto, os dados apresentados na sequência podem e devem ser detalhados em estudos futuros.

O trabalho foi realizado a partir de consulta a fontes documentais, sites especializados, relatórios, processos administrativos no Sistema Eletrônico de Informações do Ibram – SEI, observação, *know how* dos funcionários e aplicação de questionário junto a parceiros. A partir desses instrumentos, procedeu-se com a análise SWOT (pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças aplicadas ao contexto da unidade museológica), conforme apresentado a seguir:

1.4.2 – A análise de contexto aplicada no MDO⁶

A. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Neste tópico o objetivo foi levantar informações para construir a Ficha de Identificação apresentada no início deste documento e o histórico do MDO pelo viés da gestão, dessa forma, o enfoque do diagnóstico se deu na criação do museu, seus processos e sua constituição como personalidade jurídica, aspectos estes que concorreram para o seu contexto atual.

⁵ Stuart DAVIES. **Plano Diretor**. Série Roteiros Práticos de Museologia. 2001 (p.33-34).

⁶ O Diagnóstico desenvolvido para este plano museológico foi realizado a partir de um roteiro desenvolvido pelo professor e museólogo Paulo Nascimento, fruto das suas experiências nas disciplinas de Gestão do Curso Técnico em Museologia da Etec Parque da Juventude, nas diversas oficinas ministradas pelo SISEM-SP, Oficinas Culturais de São Paulo e Ibram, além de seus estudos acadêmicos sobre metodologias para elaboração de planos museológicos. Trata-se de um roteiro adaptado de manuais de marketing e administração para o universo dos museus e da museologia.

Histórico de criação do MDO e vinculações institucionais⁷:

O Museu do Ouro foi criado oficialmente a partir do Decreto-Lei nº 7.483, de 23 de abril de 1945, mas sua inauguração se deu somente no dia 16 de maio de 1946, portanto, completando 75 anos de atividades no ano de 2021, e 80 anos em 2026. Entretanto, podemos considerar que a ideia de sua existência remonta a um período muito anterior a isso, pois a doação do edifício sede à União ocorreu em 1940 e no documento oficial já consta expressa a destinação do imóvel para a composição do Museu. E se considerarmos os apontamentos em seu *Livro de Ouro de Visitantes* é possível constatar que o registro de atividades museológicas em suas instalações alcançam o ano de 1943.

O Museu foi criado desde o início como instituição pública federal. Portanto, de alcance nacional e sempre vinculado às principais instituições de preservação do patrimônio no país. Esse aspecto é primordial para a compreensão da sua trajetória, importância e atuação.

Em 1946, quando o Museu é inaugurado, ele nasce vinculado ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, que naquele mesmo ano passa a se chamar: Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - DPHAN.

O SPHAN fora criado por Rodrigo Melo Franco em 1937, com o Decreto-Lei nº25, a partir de um anteprojeto concebido por Mário de Andrade, em 1936. Nesse primeiro momento, o órgão buscava caracterizar a ideia de nação no país.

No anteprojeto de Mario de Andrade, os museus eram vistos como "agências educativas", e de certa maneira o SPHAN concretiza essa ideia quando cria os museus regionais na sua primeira década. Nesse contexto é que o Museu do Ouro é concebido.

Em 1970 o DPHAN enfim se transforma no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Já em 1979, inicia-se a "fase moderna". O IPHAN se funde com outras iniciativas e uma nova estrutura é criada: a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, como órgão normativo; e a Fundação Nacional Pró-Memória - FNpM, como órgão executivo dessa política. Nesse contexto, o Museu do Ouro passa a integrar o Grupo II de Museus e Casas Históricas da FNpM.

Em 1990, há uma reconfiguração em todos os segmentos da área cultural do país. Então é criado o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural - IBPC. Em 1994 o IBPC é extinto e o IPHAN é recriado, e a gestão do Museu é entregue a 13ª Superintendência Regional/MG. Em 26 de janeiro de 2007, por intermédio da Portaria - IPHAN nº 43, os museus federais passam a responder diretamente ao Departamento de Museus - DEMU, estrutura da administração central do Instituto criada para gerir as unidades museológicas.

Assim, o Museu do Ouro segue vinculado ao IPHAN até 2009, quando é criado o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, um novo órgão com a responsabilidade específica de gerir a Política Nacional dos Museus.

O Ibram foi criado pela Lei Federal nº11.906/09 e em seu artigo 7º, inciso XII, determina que o MDO passa a integrar sua estrutura como Unidade Museológica tipo II.

⁷ FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3 Ed. Rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009

Buscando melhores práticas e uma gestão mais próxima de suas 30 unidades museológicas, que estão espalhadas por 09 estados do país, em 2016 o Ibram cria dois escritórios de representação⁸. Assim, o Escritório de Representação Regional do Ibram em MG/ES, com sede em Belo Horizonte/MG, passa a responder pelas contratações e ordenação de despesas do Museu do Ouro, respeitando a autonomia da Unidade Museológica nas questões técnicas e demais áreas.

Ao longo de seu caminho o Museu do Ouro sempre atuou como braço das políticas públicas desses órgãos, dessa forma, entender a trajetória dessas instituições também é uma forma de registrar o percurso do MDO.

⁸ Em 2016, os escritórios regionais do RJ e MG/ES são criados com a implantação das Unidades Gestoras, porém, suas estruturas já funcionavam como “núcleos” desde 2011-2012, aproximadamente. *(informação verbal)*

B. LEVANTAMENTO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS E ATRATIVOS DO ENTORNO

Neste tópico foi realizado um levantamento dos principais equipamentos culturais da região: quantos museus, centros culturais, parques, teatros, cinemas, shoppings, plataformas de streaming, etc.

O Museu do Ouro e a Casa Borba Gato são importantes equipamentos culturais instalados no município de Sabará/MG. A Cidade também oferece diversos outros atrativos ao turista que a visita, além de opções de ecoturismo.

Dentre os principais atrativos da cidade de Sabará estão:

- Museu de Arte Sacra

Localizado na sacristia da Igreja de Nossa Senhora do Rosário do Pretos, conta com cerca de trinta peças sacras. A maior parte do acervo pertenceu à Igreja de Santa Rita, demolida em 1939.

- Parque Natural Municipal Chácara do Lessa

Próximo ao centro histórico da cidade, no local o visitante pode contemplar a natureza, visitar ruínas e minas remanescentes do século XVIII e XIX. No mirante, está disponível uma belíssima vista panorâmica da região. Oferece opções para trilhas interpretativas e pequenas caminhadas.

- Bosque Municipal Alfredo Machado

Localizado no centro histórico, possui área verde, viveiro de mudas, cascata, pequenas trilhas, área de descanso e pista para caminhada. Também sedia atualmente a Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

- Biblioteca Pública Municipal Professor Joaquim Sepúlveda

No local esteve a antiga Casa de Câmara e Cadeia de Sabará, entre 1892 a 1924. O primeiro edifício foi demolido, mas a construção atual preserva as características arquitetônicas do barroco colonial, localizado na Rua da República. Atualmente, o belo salão do segundo andar abriga o acervo da Biblioteca Pública Municipal.

- Teatro Municipal

O Teatro Municipal de Sabará, antigamente chamado Casa de Ópera de Sabará, é o segundo teatro mais antigo do Brasil ainda em atividade, sendo patrimônio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O Teatro foi eleito uma das Sete Maravilhas da Estrada Real e foi recentemente restaurado.

- Solar do Padre Correia

Sede atual da Prefeitura, a construção colonial abriga, no primeiro andar, uma capela em estilo rococó com altar folheado a ouro, a escadaria é trabalhada em jacarandá, com painéis decorativos nos salões do piso inferior e pátio interno em estilo de fazenda. A construção imponente é datada de 1773, e pertenceu ao rico e influente Padre José Correia da Silva. O prédio foi restaurado recentemente.

- Parque Eco pedagógico Quinta dos Cristais

O Parque possui uma grande área verde, situada na porção sul da cidade, na estrada para Olaria no bairro Adelmolândia. Possui ainda diversas atrações como o Museu Temático da Escravidão, Museu de Antiguidades, Museu da Nanoescultura, trilhas, belas vistas panorâmicas da região, nascentes e riachos.

- Museu da Gente Mineira

O MGM está localizado em um sobrado da Rua Dom Pedro II, principal via do centro histórico de Sabará. Foi inaugurado em 14 de julho de 2019. Trata-se de um museu histórico dedicado à preservação da memória do povo mineiro e da comunicação do seu patrimônio cultural para a sociedade em geral. É mantido pela Faculdade de Sabará, instituição privada voltada para o ramo da educação. (temporariamente fechado)

- Centro Cultural José da Costa Sepúlveda (Cine-Teatro Bandeirante)

O Cine Bandeirante surgiu como uma grande atração na cidade no final da década de 1950. Após um longo período em obras, foi reaberto recentemente e mantém programação regular com espetáculos de teatro, música, dança, exibição de filmes, palestras e seminários.

- Igrejas do Centro Histórico

São inúmeras as igrejas que atraem o interesse dos visitantes à Cidade de Sabará/MG. Em sua maioria trazem características do barroco mineiro e compõem o cenário de cidade histórica do período colonial. Dentre as principais podemos destacar:

- Igreja Nossa Senhora do Carmo
- Igreja Nossa Senhora do Ó
- Igreja Nossa Senhora das Mercês
- Igreja Nossa Senhora da Conceição (matriz)
- Igreja Nossa Senhora do Rosário do Pretos
- Igreja São Francisco

- Ecoturismo

Em Sabará, o ecoturismo é um novo segmento que pode ser praticado principalmente no Arraial Velho e no Pompéu, pequenos vilarejos que estão às margens da Estrada Real. Nessas regiões, o visitante tem contato singular com o ambiente natural. Lá, muitos esportistas já praticam caminhadas na natureza, *trekking*, *mountain bike* e *boulder* (um tipo de escalada em rocha). Passeios a cavalo também podem ser realizados em determinadas áreas. Dessa forma, alguns equipamentos e estruturas começam a surgir na Cidade com foco nesse tipo de atividade.

Além dos atrativos presentes na cidade de Sabará, podemos destacar ainda os equipamentos em cidades vizinhas como Caeté e Nova Lima, dada a proximidade ou características de cidade histórica colonial que se assemelham ou opções de ecoturismo e turismo religioso que atraem os visitantes que vêm a Minas Gerais e passam pela região. Dentre os atrativos turísticos e culturais nos municípios de Caeté e Nova Lima, destacam-se:

Caeté/MG:

- Santuário de Nossa Senhora da Piedade

- Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso
- Observatório Astronômico Frei Rosário
- Museu Regional de Caeté/Ibram
- Museu Casa João Pinheiro e Israel Pinheiro
- Museu Farmácia Ideal (*fechado temporariamente*)

Nova Lima/MG:

- Parque Estadual da Serra do Rola-Moça
- Torre Alta Vila
- Centro de Memória Mineração Morro Velho
- Parque Ecológico Rego dos Carrapatos
- Centro de Proteção e Educação Ambiental da Mata do Jambreiro
- Cachoeira Macacos

Além dos equipamentos culturais presentes na cidade de Sabará e nas cidades citadas, cabe destacar que, dada à proximidade com Belo Horizonte (apenas 23km), uma gama de outras opções culturais e de lazer também são oferecidas na Capital Mineira e impactam a atividade do Museu do Ouro.

O arrolamento acima listou ao menos **28 equipamentos ou atrativos turísticos** entre os mais variados tipos: museus, centros culturais, igrejas, parques e reservas naturais, entre outros. Contudo, este levantamento não teve a intenção de ser exaustivo. A pretensão inicial foi apenas apresentar a diversa gama de equipamentos no entorno do Museu do Ouro e prospectar possíveis espaços para investigações e análises mais profundas no futuro, por exemplo, adensando os perfis individuais de cada um desses equipamentos e buscando relações e comparativos dos mesmos com as atividades do MDO.

Análises estratégicas utilizando técnicas de *benchmarking* são muito comuns no universo corporativo quando se fala nas ações de planejamento. Com as devidas adaptações, essas técnicas são passíveis de aplicação também no campo dos museus. Para tanto, há de se considerar a possibilidade e a disponibilidade de um maior investimento na elaboração dos planos museológicos, seja de pessoal, tempo e recursos financeiros, sendo imprescindível uma dotação orçamentária específica para tal empreitada.

Ainda quando expandimos o conceito de museu como um lugar de lazer e que as pessoas vão para ocupar seu tempo livre, pode-se inferir que, atualmente, os sistemas de entretenimento disponíveis a mão, nas casas das pessoas ou nos seus celulares, são “concorrentes” diretos dos museus neste campo, assim é possível destacar o aumento do consumo de serviços de *streamings* da população em geral. Os serviços de assinatura oferecem uma gama de filmes, séries e documentários que ocupam o tempo livre das pessoas, que poderiam estar visitando um museu. Nesse sentido, é cada vez mais necessário que os museus se apresentem das mais variadas formas, e não apenas como um local físico que abriga um acervo a ser visitado, mas também ocupe as plataformas virtuais, as redes sociais e passe a se comunicar com seu público em diversas linguagens e por diversos canais e suportes. Nesse sentido, o cenário pandêmico da Covid-19 obrigou a uma mudança de postura dos museus e abriu novos caminhos no campo museológico que devem ser melhor explorados.

C. ANÁLISE DE PÚBLICO, IMAGEM E CREDIBILIDADE

Neste tópico foi realizado um levantamento do público visitante e do público virtual do Museu bem como foi apresentada uma breve caracterização dos mesmos. Ainda nesse tópico também foi realizada uma pesquisa junto a um grupo seleta de parceiros.

- **Público visitante:**

Média: 13 mil visitantes/ano

(média dos últimos anos anteriores à Pandemia, incluídos os números do público pesquisador)

Caracterização do público visitante:

| | |
|-----------------------------|---|
| 50% estudantes | - 15% apenas são escolas de Sabará - 85% escolas de BH e região metropolitana |
| | - Metade eram provenientes de escolas da rede particular de ensino |
| | - prevalência de alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (geralmente conteúdos trabalhados na disciplina de História associados à exposição de longa duração do Museu) |
| | |
| 50% público em geral | Moradores da cidade, pesquisadores, turistas nacionais e estrangeiros, participantes de projetos e eventos promovidos pelo MDO |
| | 10% apenas são moradores de Sabará |
| | 1 a 2% público estrangeiro |

Caracterização das escolas em Sabará

Diante das dificuldades orçamentárias e da escassez de recursos humanos na área educativa do MDO, o que restringe significativamente sua amplitude de atuação no território, e aliando isso à possibilidade de parcerias com a Prefeitura para viabilização das visitas, naturalmente, o público alvo preferencial do Museu acaba sendo o público proveniente das escolas municipais e da comunidade local, embora este não represente o maior quantitativo de acordo com as estimativas do tópico anterior.

De acordo com os dados do sítio eletrônico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, existem 40 escolas públicas no município de Sabará/MG, sendo 11 estaduais e 29 municipais.

Cabe ressaltar ainda, que destas 40 escolas, 38 estão localizadas na zona urbana e 2 na zona rural. As escolas da zona rural estão nas localidades denominadas Palmital e Traíras.

Quantidade de escolas no município de Sabará por localização e dependência administrativa:

| | | |
|-----------|--------|----|
| Municipal | Rural | 2 |
| | Urbana | 27 |
| Estadual | Rural | 0 |
| | Urbana | 11 |

Fonte: INEP, Catálogo de Escolas, 2021.

- **Público pesquisador:**

Os acervos mais visitados por esse tipo de público são, majoritariamente, os acervos dos Arquivos e da Biblioteca.

Em relação ao perfil dos consulentes que visitam os arquivos da Casa Borba Gato, este pode ser subdividido em três categorias: acadêmicos, genealogistas e curiosos em geral.

Os pesquisadores com perfil acadêmico são, em sua maioria, historiadores(as), que utilizam os documentos históricos do acervo para o desenvolvimento de monografias, dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado, com temas que abordam principalmente o período colonial em Minas Gerais e no Brasil.

Os genealogistas podem ser subdivididos em duas categorias: genealogistas que buscam traçar a árvore genealógica da própria família; e genealogistas particulares contratados para pesquisar, fotografar e montar árvores genealógicas de famílias que solicitam e pagam por esse tipo de serviço.

Entre os curiosos em geral, destacam-se pessoas que tem interesse em ver a documentação, mas sem buscar algo específico. Costumam pesquisar o sobrenome da família, para ver se encontram algo que lhes diz respeito ou pedir para consultar algo que desperte seu interesse particular, como cartas de liberdade ou documentos muito antigos.

Não é possível definir uma faixa etária média para esses consulentes. Entre os pesquisadores e pesquisadoras, temos a presença de universitários, que buscam documentos para desenvolver monografias, até historiadores(as), que utilizam a documentação para teses de pós doutorado ou para a produção de livros historiográficos. Com os genealogistas e com o público geral também temos perfil bastante diversificado, sendo difícil definir uma faixa etária ou um 'perfil comum'.

Em relação ao perfil do público da Biblioteca temos os usuários internos, formado basicamente pelos servidores do Museu do Ouro, que tem motivações pessoais, mas em grande parte também consultam a Biblioteca para fundamentar as atividades desenvolvidas no próprio Museu. Além disso, temos um perfil de usuário externo, predominantemente

acadêmico, onde os estudantes são a maioria, seguido por professores. Dentre os estudantes, graduandos e pós-graduandos da área de História parecem ser predominantes. A comunidade local (*não-acadêmica*) representa uma parcela muito pequena desses usuários. Assim como ocorre com o público dos arquivos, a faixa etária dos usuários da Biblioteca é bastante variável, entre 20-70 anos.

- **Público virtual⁹:**

Programa Saberes e Sabores:

Foram disponibilizados 17 programas no canal do *Youtube* Tapera_68 (instituição parceira do MDO no Projeto) em formato de *live*, entre os anos de 2020-2022. Considerando o público total, até o momento foram alcançadas 13.400 visualizações, uma média de 788 visualizações por programa.

(https://www.youtube.com/playlist?list=PL_fS9R9UpkuA3ZM9OrGZr7Gbe8Z7x2ST)

Instagram (@museudoouro):

Desde a criação em abril de 2020, o Instagram do MDO fez 84 publicações e conta atualmente com 1.214 seguidores. As postagens são, geralmente, bem aceitas pelos usuários, gerando engajamento através de curtidas e, algumas vezes, por meio de comentários

Facebook (www.facebook.com/museu.ouro)

A página do museu no Facebook possui 2.322 seguidores, sendo a maioria mulheres entre 35 e 44 anos. O alcance é baixo e o engajamento nas postagens quase inexistente.

Tik Tok (@museudoouro):

É a rede social mais recente do museu e foi criada no âmbito de uma ação/campanha do Ibram em parceria com a Tik Tok Brasil para impulsionar os museus locais, porém, findada a campanha, as postagens não ocorreram mais com tanta frequência. O perfil conta com cerca de 4.700 seguidores e 27.6K (vinte e sete mil e seiscentas) curtidas distribuídas entre as 31 postagens que realizadas até o momento.

Site institucional (<https://museudoouro.museus.gov.br/>)

O site está no ar desde o ano de 2019. Por meio dele são disponibilizadas informações sobre os diferentes acervos, ações, projetos e eventos, tanto para quem já teve a oportunidade de visitar o MDO quanto para aqueles que, por motivos vários, não podem estar no espaço fisicamente. No momento, os instrumentos de acompanhamento do número de visualizações do site ainda são precários, mas foi obtido o registro de 111 acessos por ocasião das comemorações dos 75 anos do MDO, em maio/2021.

Perfil no Google:

Segundo informações da própria plataforma de busca, em fevereiro de 2022 o perfil do museu teve 32.700 visualizações. A taxa de aceitação da instituição é alta, obtendo a nota 4,6 numa avaliação com total 5. Os comentários são, na maior parte, positivos vindos de usuários que já visitaram o Museu e o indicam.

⁹ Dados atualizados até out/2022.

Museu do Ouro 3D: (<https://museudoouro.museus.gov.br/museu-do-ouro-3d/>)

A partir de 2021 o Museu do Ouro passou a contar com visitação em 3D. Foi desenvolvido um software que, uma vez baixado, permite ao usuário explorar uma representação dos ambientes internos do MDO. O usuário controla um “avatar”, e por meio deste, caminha pelos espaços do museu, interagindo com objetos em exposição. Existem duas versões: uma para PC, disponível no site; e outra versão para celular, disponível para usuários do sistema Android, basta pesquisar por “Museu do Ouro 3D” no Google Play. Até o momento os dados do aplicativo são os seguintes:

- 185 visitantes

(usuários que apenas visitaram a página do *app* sem instalá-lo)

- 75 instalações

(sendo 68 novos usuários e 07 usuários recorrentes, ou seja, pessoas que instalaram e desinstalaram o *app* mais de uma vez)

- **Pesquisa de opinião:**

Metodologia: além dos dados de identificação, foi desenvolvido um questionário contendo 6 questões, entre múltiplas escolhas e questões abertas. O mesmo foi disponibilizado por meio do *Google Forms* para um grupo de 14 parceiros (pessoas físicas) selecionados entre os mais ativos junto ao Museu do Ouro. A seguir, uma análise dos resultados¹⁰:

Análise:

Percebe-se de modo geral que, a maioria dos parceiros selecionados na amostra é vinculada a entidades culturais ou universidades, totalizando mais de 85% do grupo respondente. Apenas 28,6% são parcerias anteriores a 2010. E, em grande parte, esses parceiros atuam em mais de um projeto desenvolvido pelo Museu.

Questionados sobre a motivação para atuar em parceria com o MDO, as respostas são variadas, mas trazem a tona alguns aspectos como: a relevância institucional do Museu, a equipe séria e comprometida, o Museu como local de estudo e pesquisa, interesse e evolução pessoal, os projetos de alcance pedagógico e a contribuição para o desenvolvimento de estudantes.

Perguntados sobre sugestões de ações ou temas a serem abordados pelo MDO no futuro, apontaram:

- A continuidade dos projetos já existentes, mantendo-os e ampliando-os.
- A ampliação dos projetos relacionados a Aníbal Machado, o rio Sabará e a Cidade;
- A capacitação de professores;
- A circulação de exposições itinerantes em escolas;
- O investimento na divulgação dos acervos nas redes;
- A discussão sobre a ocupação desordenada da cidade e suas consequências (afinal a exploração de minérios foi o principal fator dessa ocupação);

¹⁰ Para mais detalhes ver pesquisa completa no Anexo 4 deste documento.

- O desenvolvimento de projetos de valorização do patrimônio histórico, leitura de documentos antigos (paleografia), visitas para públicos da educação infantil, uso de plantas medicinais;
- O desenvolvimento de oficinas;
- O fomento ao Turismo;
- O desenvolvimento de projetos sobre as dimensões religiosas e festivas da cidade.

Ainda com base nas suas experiências de atuação junto ao Museu, os respondentes avaliaram que o MDO evidencia um bom engajamento e comprometimento, está aberto ao diálogo e troca de ideias, possui equipe qualificada e escolhe adequadamente os temas para nortear suas ações. Em todos esses aspectos o Museu obteve nota máxima (em uma pontuação de 0 a 5) em mais de 78% das respostas, alcançando índices acima de 90% na maioria das vezes.

Em relação à estrutura disponibilizada, a divulgação e visibilidade, e ainda a avaliação das ações e projetos realizados o MDO obteve nota máxima em mais de 50% das respostas.

Considerando todos esses aspectos mencionados até o momento, é importante destacar que em nenhum deles o Museu obteve nota inferior a “3” em todos os questionários.

O ponto mais sensível apontado pelos parceiros foi relacionado ao patrocínio e recursos financeiros destinados aos projetos onde 35,7% atribuíram nota “3”, 28,5% deram notas “1” e “2”, e 35,7% avaliaram com notas “4” ou “5”.

O item que melhor pontuou, com 100% de respostas nota “5”, foi referente à satisfação pessoal e profissional do parceiro em participar das ações e projetos do Museu do Ouro.

D. PARCEIROS / INTERESSADOS (stakeholders)

Neste tópicos foi realizado um levantamento de parceiros/interessados na atividade do Museu do Ouro. Os mesmos foram divididos em parceiros internos (unidades do próprio Ibram) e externos (demais instituições e pessoas físicas). Além disso, objetivou-se qualificação dessas parcerias a partir do tipo de suporte oferecido na atividade do MDO (técnico, logístico, financeiro ou outro tipo de suporte), bem como o seu grau de influência para a Unidade Museológica (maior ou menor grau).

| | Parceiro/Interessado (interno) | TIPO DE SUPORTE | | | | Grau de influência | |
|---|---|-----------------|-----------|------------|------------|--------------------|-----------|
| | | técnico | logístico | financeiro | outro tipo | Maior (+) | Menor (-) |
| 1 | Ibram Sede | x | x | x | x | x | |
| 2 | Escritório de Representação do Ibram em MG/ES | x | x | x | x | x | |
| 3 | Museus Ibram (Museu da Abolição, Museu da Inconfidência, Museu do Diamante, Museu Regional Casa dos Ottoni, Museu Regional de Caeté, Museu Regional de São João Del Rei, Museu Solar Monjardim) | x | x | | x | | x |
| | | | | | | | |
| | Parceiro/Interessado (externo – <i>pessoa jurídica</i>) | TIPO DE SUPORTE | | | | Grau de influência | |
| | | técnico | logístico | financeiro | outro tipo | Maior (+) | Menor (-) |
| 4 | Prefeitura (SEMED, Sec. Cultura) | | x | | x | x | |
| 5 | Museu da Gente Mineira (Faculdade de Sabará) | | x | | x | | x |

| | | | | | | | |
|----|---|------------------------|------------------|-------------------|-------------------|---------------------------|------------------|
| 6 | Tapera 68 | | x | | x | | x |
| 7 | Rancho da Cultura | | x | | x | | x |
| 8 | Borrachaloteca | | x | | x | | x |
| 9 | Curso de Museologia da ECI/UFMG | x | | | x | | x |
| 10 | UEMG | x | x | | x | | x |
| 11 | UFG (suporte p/ Tainacan) | x | | | x | | x |
| 12 | UEMS | x | | | x | | x |
| | | | | | | | |
| | Parceiro/Interessado (externo – pessoa física) | TIPO DE SUPORTE | | | | Grau de influência | |
| | | técnico | logístico | financeiro | outro tipo | Maior (+) | Menor (-) |
| 13 | Prof. Bouzas | x | | | x | | x |
| 14 | Prof. Hélio Gagliardi | x | | | x | | x |
| 15 | Professores pesquisadores da área de História (Eduardo Paiva, Douglas Lima) | x | | | x | | x |
| 16 | Frederico Moreira | x | | | x | | x |
| 17 | Membros do Clube de Leitura Iniciados de Aníbal | | | | x | x | |

E. ESTRUTURA DISPONÍVEL

Neste tópico foram reunidas informações sobre os edifícios e instalações do MDO e suas condições.

O **edifício sede do Museu do Ouro**, construção do início do século XVIII e tombado como patrimônio nacional¹¹, tem sua estrutura arquitetônica constituída por vigas de sustentação e armações do telhado, em madeira; telhas coloniais, em cerâmica; paredes em taipa de mão ou pau-a-pique, com revestimento em tijolos e massa de adobe e pintura em cal virgem, com acabamento em tinta a óleo nas estruturas das portas, janelas, sacadas e beirais. Sua localização é na *Rua da Intendência, s/n, Centro – Sabará/MG*.



Fachada do Museu do Ouro

A **Casa Borba Gato**, prédio anexo do Museu do Ouro e igualmente tombado¹², é uma construção contemporânea ao edifício sede, datada de meados do século XVIII, e tem estrutura arquitetônica idêntica ao primeiro: vigas de sustentação e armações do telhado, em madeira; telhas coloniais, em cerâmica; paredes em taipa de mão ou pau-a-pique, com revestimento em tijolos e massa de adobe e pintura em cal virgem, com acabamento em tinta a óleo nas estruturas das portas, janelas, sacadas e beirais. Sua localização é na *Rua Borba Gato, 71, Centro – Sabará/MG*.



¹¹ Edificação tombada como Patrimônio Nacional em 28/06/1950 através do Processo nº 429-T-50, com Inscrição nº 384 no Livro do Tombo das Belas Artes – v.1, folha 75 e Inscrição nº 279 no Livro do Tombo Histórico – v.1, folha 47.

¹² Edifício tombado pelo Patrimônio Nacional em 17/06/1938 por meio do Processo nº 167-T-38, Inscrição nº 123 no Livro de Tombo das Belas Artes – v.1, folha 22.

O Museu possui um **Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico - PPCIP** instalado em conformidade com a Lei Estadual nº14.130/2001, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 44.746/2008. Entretanto, devido à legislação superveniente (Decreto Estadual nº46.595/2014) esse Sistema implantado necessita de readequação. Inicialmente os projetos foram elaborados e aprovados pelo Corpo de Bombeiros mas ficaram pendentes de aprovação junto ao IPHAN, conforme determina a Portaria IPHAN nº 366/2018. Dessa forma, novo processo de contratação foi iniciado (Processo SEI nº 01447.000087/2022-52).

O Museu do Ouro e seu anexo Casa Borba Gato dispunham de extintores e placas de sinalização de emergência, conforme tabela abaixo:

| Em por | Local | Tipo | Quantidade | 2022, meio do |
|--------|-----------------|--------------------------------|------------|---------------|
| | Museu do Ouro | Água 10L | 7 | |
| | | CO2 (Classificação B C) 6kg | 2 | |
| | Casa Borba Gato | Pó Químico Seco (A B C) 4kg | 2 | |
| | | Pó Químico Seco (B C) 6kg | 2 | |

Processo 01447.000106/2022-41, todos os 13 vasilhames foram substituídos por **extintores tipo ABC de 6kg**. Mais modernos, esses novos extintores atuam isolando quimicamente os materiais combustíveis de classe A (papéis, tecidos, madeira ou borracha), ao passo que, nos casos de incêndios classe B, abafam e interrompem a reação em cadeia de líquidos inflamáveis. E, no caso de emergências tipo C, por não conduzir eletricidade, combate as chamas causadas por equipamentos elétricos.

Dessa forma, considerando os diversos materiais construtivos dos prédios do MDO e CBG, suas especificidades e seus acervos, os extintores tipo ABC se mostram mais eficientes. Essa conclusão surgiu após o **treinamento de Brigada de Emergência**, ministrado pelo 5º Pelotão do Corpo de Bombeiros de Sabará/MG, em dezembro/2021, quando a Equipe do MDO se deparou com a expertise necessária para manuseio dos antigos extintores e as vantagens com a substituição dos equipamentos antigos por outros mais modernos.



Equipe do MDO durante Treinamento de Brigada de Emergência – dez/2021



Equipe do MDO durante Treinamento de Brigada de Emergência – dez/2021



Equipe do MDO durante Treinamento de Brigada de Emergência – dez/2021

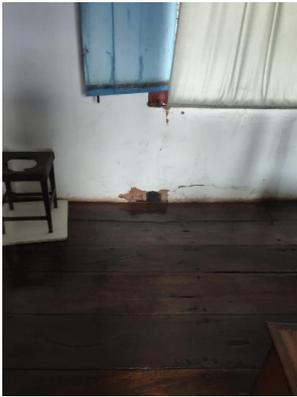


Equipe do MDO durante Treinamento de Brigada de Emergência – dez/2021

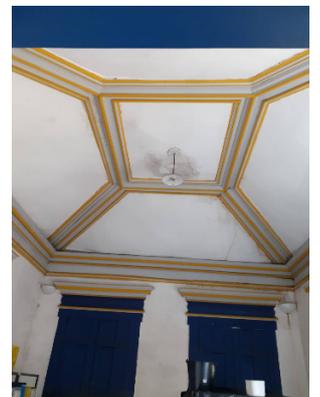
Ambos os imóveis há tempos apresentam **problemas de ordem estrutural** que impõem risco ao bem tombado e ao acervo. As edificações carecem, também, de manutenção hidráulica e elétrica. Outro problema crítico são as goteiras recorrentes provenientes do telhado, que atingiram parte do acervo documental durante a estação chuvosa de 2019, provocando danos decorrentes desse episódio. Diante disso, ressalta-se a necessidade de restauro de suas estruturas com a finalidade de mitigar os riscos de perda do patrimônio musealizado, bem como, de continuar desenvolvendo suas funções e prestando seus serviços à sociedade de maneira adequada.

Problemas nas estruturas do Museu do Ouro:





Problemas nas estruturas da Casa Borba Gato:





Acervo do Arquivo Histórico atingido após chuvas (documentos séc. XVIII e XIX)

Embora a Equipe do MDO/CBG seja dedicada e zele pela sua imagem institucional, os inúmeros problemas estruturais relatados e exemplificados pelas fotografias acima, que já se arrastam por anos, são aparentes e perceptíveis ao público visitante, conforme pode ser constatado em levantamento realizado pela área educativa junto à caixa de comentários/sugestões que fica disponível na recepção do Museu:

Caixa de comentários/sugestões MDO - 2019:

No ano de 2019 tivemos uma quantidade de 75 elogios e 17 sugestões/reclamações. Destas reclamações 05 são sobre a estrutura do prédio e a necessidade de restauração. Seguem transcritas abaixo:

- Fabiana (sem data):

“Cadê o governo para restaurar este patrimônio histórico?”

- Juliene (13/01/2019):

“Um museu com tantas peças de alto valor histórico e cultural merecia, por parte das autoridades competentes (políticas), um tratamento adequado. É importante preservar a história de MG! A estrutura arquitetônica é maravilhosa mas requer prevenção e cuidados estruturais. Parabéns à dedicação dos funcionários! Obrigada!”

- Martin (18/09/2019):

“Muito interessante e bom o acervo. Necessidade urgente de manutenção predial IPHAN.”

- Leo Gonçalves (08/09/2019):

“O museu me surpreendeu. Não pelo que poderia ser bom. Foi uma surpresa não encontrar nenhuma peça em ouro, nenhuma referência mais profunda à vida em sua estrutura. O museu está caindo aos pedaços e isso reflete o descompromisso das autoridades brasileiras com a memória deste país.”

- Consuelo Lessa (19/12/2019):

“Peças muito bonitas do século XVIII. O prédio precisa de uma intervenção urgente, rachaduras, trincas e fissuras distribuídas por toda a construção. O sistema de impermeabilização está péssimo.”

Caixa de comentários/sugestões MDO – 2020 e 2021:

No ano de 2020 e 2021 tivemos uma quantidade 13 elogios e 06 sugestões/reclamações. Destas reclamações 02 são sobre a estrutura do prédio e a necessidade de restauração. Lembrando que nestes dois anos o Museu se manteve fechado devido à Pandemia de Covid-19. Seguem transcritas abaixo:

- Márcia (05/01/2020):

“A casa é bem bonita mas precisa de restauração a julgar pelas condições das paredes de um cômodo térreo. Se não cuidar e preservar não terá para as próximas gerações!”

- Milena (17/01/2020):

“Melhorar o chão e rachaduras.”

Caixa de comentários/sugestões MDO – 2022:

No ano de 2022, até o momento em que este documento foi escrito, tivemos uma quantidade 64 elogios e 18 sugestões/reclamações. Destas reclamações, 11 são sobre a estrutura do

prédio e a necessidade de restauração. Seguem transcritas abaixo:

- Barbará (19/01/2022):

“Achei muito interessante, acredito que dê para melhorar na segurança, muitas vezes durante a visitação achei que a casa iria cair, criar uma bilheteria para ajudar a manter a casa segura, talvez seja uma boa ideia. Obrigada pela atenção e serviço!”

- Danielle (29/03/2022):

“O prédio, externo e interno, precisam de restauração, pintura e reparos.”

- Sem nome (08/04/2022):

“Museu de grande importância para o país merecia mais investimentos, com manutenção da sinalização, pintura, etc por parte do governo federal!”

- Eduarda (20/04/2022):

“Necessita de algumas restaurações prediais – reboco.”

- Dalton (10/06/2022):

“Bem preservado, mas a casa necessita de restauração.”

- F. Soares (15/07/2022):

“Deviam cobrar 2,00 de entrada para ajudar na manutenção.”

- Elaine (19/07/2022):

“Muito interessante, sugiro cobrar uma pequena entrada para manter melhor a casa, restaurar a pintura, fachada etc.”

- Samuel (30/07/2022):

“O espaço possui importante riqueza, sugiro a instalação de dispositivos de combate a incêndio nos tetos e orientação aos visitantes da importância da preservação do local e da história.”

- Eliza (06/08/2022):

“Melhoria na estrutura (paredes) do museu.”

- Suely (25/08/2022):

“Necessita de mais investimento para preservar a história.”

- Nivaldo (25/09/2022):

“Aos políticos de Sabará, vocês poderiam restaurar esse patrimônio histórico.”

Cabe destacar que, muitas das sugestões apontam como solução a “cobrança de ingressos” como uma maneira de amenizar os problemas encontrados nas estruturas. Porém, conforme já argumentado por meio do Processo SEI nº 01447.000194/2019-85, o MDO cobrava um valor simbólico de R\$1,00 (um real) por visitante e esse montante não se revertia em grande quantia de receita que impactasse significativamente os cofres da União, fora a política de gratuidades. Outrossim, esses valores arrecadados por meio de GRU não se revertiam diretamente para o Museu, ou seja, custeando suas despesas essenciais à manutenção e desenvolvimento de atividades finalísticas. Na prática, a Unidade Museológica tinha apenas

o ônus de efetuar a cobrança, recolhimento e prestação de contas dos valores, diante da carência de pessoal para a realização dessa atividade. Dessa forma, optou-se pela suspensão temporária até que se crie um mecanismo onde as receitas recolhidas permaneçam diretamente nas Unidades Museológicas para custear suas atividades finalísticas e de manutenção.

Por fim, cabe ressaltar que já existem iniciativas em curso para resolver os problemas de ordem estrutural nos edifícios do MDO/CBG: embora o **Projeto de Restauro Global do Edifício Sede do MDO** inscrito no PAC Cidades Históricas II, projeto elaborado e gerenciado pelo IPHAN (SEI IPHAN 01514.002900/2014-78), não tenha logrado êxito, a Equipe do MDO deu início a novos trâmites de contratação, conforme Processo SEI nº 01447.000138/2023-27. Além disso, também já estão sendo executados os projetos para **Restauro Global da Casa Borba Gato** (SEI Ibram 01447.000082/2021-49 e 01447.000080/2022-31). Atualmente, devido às más condições, ambos os edifícios seguem interditados parcialmente pela Defesa Civil do Município de Sabará (impedidos para visitação pública, os trabalhos internos seguem sendo desenvolvidos pela Equipe). Dessa forma, está em curso tramitação junto à Prefeitura do Município para cessão do Edifício Solar Dona Sophia, para que o Museu continue desenvolvendo suas atividades de atendimento ao público e acesso aos acervos. Localizado na *Rua Pedro II, nº72 – Centro – Sabará/MG*, o prédio já abrigou biblioteca municipal e recentemente serviu de sede da Secretaria de Cultura de Sabará, até esta se transferir ao Solar Padre Correia, na mesma rua.

O MDO possui **Plano de Gerenciamento de Riscos**, cujos relatórios anuais de acompanhamento podem ser consultados pelo Processo SEI nº 01447.000297/2017-83. Nessa área podemos destacar várias iniciativas: curso de treinamento realizado com o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais (vide fotografias anteriores); troca de todos dos extintores por modelos mais modernos, tipo ABC (também já relatado); realização de mutirão de limpeza e organização dos espaços; início de processo de desfazimento de bens inservíveis que ainda ocupam vários ambientes dos edifícios e ocasionam uma série de transtornos; poda de árvores; pintura e pequenos reparos nos edifícios; início do processo de restauro do Engenho de Triturar Minério, localizado no pátio externo do MDO (Processo SEI nº 01447.000016/2024-11); tratativas para contratação da manutenção predial periódica em parceria com o ER MG/ES e demais museus de MG/ES; entre tantas outras iniciativas. Entretanto, tais ações ainda se mostram paliativas diante do avançado estado de degradação dos prédios (tanto o Edifício Sede do Museu como a Casa Borba Gato). Dessa forma, ainda continua como ação prioritária para o presente ciclo de gestão (2022-2027) a restauração global dos edifícios do Museu do Ouro (por meio dos projetos já mencionados no parágrafo anterior), de maneira a devolver a sua plena capacidade de funcionamento.

Em relação aos **equipamentos de informática**, o Edifício Sede possui 06 máquinas tipo desktop instaladas, sendo 04 em condições razoáveis de uso e 02 em estado ruim. Na CBG estão instalados 03 computadores desktop e todos estão em péssimo estado de funcionamento, apresentando problemas como travamento, lentidão, demora para iniciar operação, falta de memória suficiente, entre outras limitações. Além disso o Museu conta ainda com dois notebooks, sendo que os dois já necessitam de troca pois apresentam problemas em seu funcionamento. No ano de 2023 recebemos 05 novos notebooks por meio de compra efetuado pelo Ibram Sede (Processo SEI nº 01469.000510/2023-47), entretanto, nossa demanda por renovação dos nossos equipamentos ainda permanece.

O Museu conta com **CFTV**, porém os equipamentos estão todos em péssimo estado e necessitam de manutenção, substituições e aquisição de novas estruturas. Um novo projeto

detalhado foi elaborado, conforme SEI nº 1469114.

O **mobiliário e os demais equipamentos** do MDO/CBG estão inventariados conforme Processo SEI nº 01447.000179/2021-51. No momento, o destaque se faz para o mobiliário transferido do ER MG/ES, em 2022, em função da sua troca de sede para o edifício do Banco Central, em Belo Horizonte/MG. Na ocasião, o Museu do Ouro recebeu em doação diversos móveis que compõem atualmente as suas estações de trabalho, entre armários, mesas e ventiladores, totalizando 17 itens.

A **estrutura para a realização de eventos** ainda é muito precária, embora o Museu tenha uma intensa programação e recentemente tenha aprovado sua *Política de Utilização dos Espaços*, com cessão onerosa dos mesmos, conforme Processo SEI nº 01447.000173/2021-84. Essa precariedade das estruturas tem sido contornada por meio de contratações específicas para a realização dos eventos que compõem a agenda da área educativa, ou com a parceria de outras instituições, por exemplo, a Prefeitura do Municipal de Sabará.

- **Distribuição de áreas do Museu do Ouro (edifício sede)**

| QUADRO DE ÁREAS | | | |
|-----------------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|
| Medidas Gerais | | | |
| Área Terreno | | 1559,67 m ² | |
| Área Construída | | 605,42 m ² | |
| Área Externa | | 1106,30 m ² | |
| Relação dos Cômodos e Usos | | | |
| . Piso Térreo | | 18 - Exposição | 10,40 m ² |
| 01 - Recepção | 36,82 m ² | 19 - Varanda | 15,30 m ² |
| 02 - Exposição | 51,30 m ² | 20 - Exposição | 12,42 m ² |
| 03 - Exposição | 11,11 m ² | 21 - Varanda | 8,53 m ² |
| 04 - Exposição | 6,53 m ² | 22 - Exposição | 32,48 m ² |
| 05 - Exposição | 17,97 m ² | 23 - Reserva Técnica | 12,15 m ² |
| 06 - Segurança | 9,27 m ² | 24 - Depósito | 15,73 m ² |
| 07 - Banheiro Feminino | 2,53 m ² | 25 - Depósito Mat. Limp. | 1,60 m ² |
| 08 - Circulação | 5,39 m ² | 26 - Circulação | 3,18 m ² |
| 09 - Banheiro Masculino | 6,15 m ² | 27 - Banheiro | 5,70 m ² |
| 10 - Oficina/ Depósito | 17,98m ² | 28 - Cozinha | 7,71 m ² |
| 11 - Exposição | 53,93 m ² | 29 - Varanda | 9,10 m ² |
| 12 - Exposição | 34,40 m ² | 30 - Circulação | 6,13 m ² |
| . Piso Superior | | 31 - Exposição | 23,40 m ² |
| 13 - Exposição | 29,45 m ² | 32 - Varanda | 6,86 m ² |
| 14 - Exposição | 25,16 m ² | 33 - Administração | 29,78 m ² |
| 15 - Exposição | 28,96 m ² | 34 - Adm./ CFTV | 20,32 m ² |
| 16 - Circulação | 5,00 m ² | 35 - Direção | 19,38 m ² |
| 17 - Exposição | 12,60 m ² | - | - |

- Distribuição de áreas da Casa Borba Gato (anexo do MDO)

| QUADRO DE ÁREAS | | | |
|-----------------------------------|----------------------|-------------------------|----------------------|
| Medidas Gerais | | | |
| Área Terreno | | 949,73 m ² | |
| Área Construída | | 323,64 m ² | |
| Área Externa | | 791,98 m ² | |
| Relação dos Cômodos e Usos | | | |
| . Piso Térreo | | . Piso Superior | |
| 01 - Hall | 11,55 m ² | 16 - Adm./Pesquisa | 13,71 m ² |
| 02 - Acervo | 14,21 m ² | 17 - Copa | 0,89 m ² |
| 03 - Acervo | 18,44 m ² | 18 - Banheiro Feminino | 1,89 m ² |
| 04 - Depósito | 14,76 m ² | 19 - Banheiro Masculino | 2,04 m ² |
| 05 - Acervo | 18,35 m ² | 20 - Pesquisa | 18,70 m ² |
| 06 - Depósito Material Limp. | 5 m ² | 21 - Administração | 9,19 m ² |
| 07 - Circulação | 4,60 m ² | 22 - Acervo | 14,88 m ² |
| 08 - Escada (Caixa) | 6,33 m ² | 23 - Circulação | 4,68 m ² |
| 09 - Acervo | 13,89 m ² | 24 - Acervo | 18,77 m ² |
| 10 - Circulação | 3,94 m ² | 25 - Depósito | 14,42 m ² |
| 11 - Cozinha | 9,75 m ² | 26 - Hall | 11,72 m ² |
| 12 - Banheiro Masculino | 2 m ² | 27 - Adm./Acervo | 18,38 m ² |
| 13 - Banheiro Feminino | 1,86 m ² | - | - |
| 14 - Chuveiro | 0,85 m ² | - | - |
| 15 - Copa | 12,83 m ² | - | - |

F. EQUIPE DISPONÍVEL

Neste tópico foram reunidas informações sobre a força de trabalho do MDO, considerando pessoal técnico, administrativo, de apoio, atuais/possíveis funcionários (sejam efetivos, temporários ou terceirizados), estagiários, entre outros.

Atualmente o MDO conta com 28 funcionários em sua força de trabalho, sendo 10 servidores e 18 terceirizados nas mais diversas áreas, conforme tabelas abaixo:

- **Quadro atual de Servidores Públicos:**

| Área | Cargo | Vínculo | Quantidade |
|--------------------------|---|---|------------|
| Direção | Diretor / Técnico em Assuntos Culturais - Museólogo | Efetivo Ibram | 01 |
| Administração | Chefe de Serviço / Analista I - Administração | Efetivo Ibram | 01 |
| Administração | Assistente Técnico I | Efetivo Ibram | 01 |
| Museologia | Técnico em Assuntos Culturais - Museólogo | Efetivo Ibram | 01 |
| Museologia | Museólogo | Cedido pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU | 01 |
| Educativo | Técnico em Assuntos Educaçãoais | Efetivo Ibram | 02 |
| Biblioteca | Técnico em Assuntos Culturais - Bibliotecário | Efetivo Ibram | 01 |
| Museologia/Educativo | Assistente Administrativo I | Efetivo Ibram | 01 |
| Administração/Museologia | Auxiliar Institucional I | Efetivo Ibram | 01 |
| Total: | | | 10 |

- **Quadro atual da Equipe Terceirizada:**

| Posto | Quantidade | |
|-------------------------------------|-------------------|---|
| Vigilante | 08 | |
| Vigia | 02 | 02 postos estão em aberto aguardando a reabertura dos edifícios |
| Recepção | 02 | |
| Serviços Gerais - Limpeza | 03 | |
| Apoio ADM - Monitoria | 01 | |
| Apoio ADM - Auxiliar Administrativo | 01 | |
| Apoio ADM - Auxiliar de Arquivo | 01 | |
| Total: | 18 | |

- **Análise geral e apresentação do déficit de pessoal e cargos:**

Olhando os números em um primeiro golpe de vista poderíamos supor que possuir uma força de trabalho com 28 funcionários seria o suficiente para o Museu do Ouro desenvolver plenamente suas atividades; isso considerando que o MDO é um museu de pequeno a médio porte, e também comparando com o quantitativo precário da força de trabalho existente nas demais unidades museológicas do Ibram. Entretanto, essa não é a realidade.

Contraopondo esse número com as necessidades de manutenção do Museu e seus acervos, com os serviços que precisa oferecer à sociedade e considerando que existem áreas inteiras sem nenhuma força de trabalho, o que obriga os atuais profissionais a se desdobrarem e acumularem funções múltiplas, muitas das quais nem possuem formação técnica para atuar; considerando que são dois edifícios do século XVIII a serem geridos (com todos os desafios e cuidados que são requeridos já mencionados em tópicos anteriores deste documento); considerando que o MDO vive em uma situação de constante estrangulamento de suas atividades cotidianas por não possuir recursos orçamentários e força de trabalho suficientes, sendo constantemente obrigado a absorver demandas novas que surgem a todo instante (sejam as advindas da natureza do serviço público, sejam as que se apresentam diante da necessidade de cumprir sua missão institucional); considerando as iminentes aposentadorias e afastamentos diversos; considerando todos esses fatores, o MDO apresenta enorme déficit de pessoal em diversas áreas e postos de trabalho.

Na área educativa o Museu não consegue expandir o quantitativo de público visitante anual pois há uma evidente asfixia em sua equipe, uma vez que possui apenas 01 posto de monitoria e as atuais técnicas em assuntos educacionais se distendem entre as atividades cotidianas, fiscalização de contratos, prestação de contas, elaboração e acompanhamento dos projetos especiais, entre outras.

Dessa forma, o Museu acaba por ficar dependente das escolas particulares e seus guias contratados, o que acarreta também outros problemas de ordem técnica: a atual exposição de longa duração necessita urgentemente de atualização para atender às demandas e temas da sociedade contemporânea, pois trata-se de uma exposição ainda nos mesmos moldes de quando o MDO foi inaugurado, há mais de 75 anos, além disso, o Museu atualmente não dispõe de espaço adequado para exposições de curta duração. Sendo assim, a atuação da área educativa é imprescindível para mediação e atualização desse discurso expositivo. Porém, esse discurso, inúmeras vezes, acaba sendo apropriado de maneira equivocada por parte desses guias, os quais o Museu não possui qualquer ingerência ou controle quanto a sua qualificação técnica. Por outro lado, o MDO não pode prescindir deles e de sua atuação junto às escolas pois isso significaria uma drástica redução do seu quantitativo de público visitante (vide as estimativas estatísticas nos tópicos anteriores). É fundamental ampliar a força de trabalho nessa área para que o Museu vislumbre ampliar seu quantitativo de público visitante anual e, primordialmente, passe a ter o pleno domínio da sua comunicação museológica.

Atualmente o MDO possui dois arquivos (o Histórico e o Institucional) e nenhum profissional de Arquivologia. Há apenas um funcionário terceirizado, que embora desenvolva suas atividades com empenho e zelo, não é uma força de trabalho efetiva e não garante à Unidade Museológica a manutenção do *know-how* institucional, como ficou evidenciado em troca de posto recente, onde a adaptação do novo funcionário demandou tempo e treinamento específico.

Na área de Comunicação Institucional (assessoria de imprensa, gestão do site e redes sociais, comunicação visual) também não há profissional específico. Dessa maneira, quem acaba exercendo as funções é uma técnica da equipe de Museologia.

A área de Pesquisa também é outra que precisa de atenção. Embora seja uma atividade que pode ser desenvolvida de forma transversal pelas demais áreas, a crônica falta de recursos, de pessoal e o acúmulo de funções com inúmeras outras tarefas impede as outras áreas técnicas do Museu de abraçar mais essa função. Sendo assim, torna-se imprescindível ao menos um profissional com este foco específico.

Em relação às vagas de estágio, até o ano de 2019, o MDO contava com duas vagas, sendo 01 de nível médio e 01 de nível superior. Essas vagas de estágio além de oferecerem um suporte essencial às atividades do Museu, também se constituíam em uma forma de retorno social, uma vez que a Instituição servia como *locus* para treinamento de futuros profissionais para o mercado de trabalho, privilegiando, na grande maioria das vezes, a comunidade local. Entretanto, após modificações em dispositivos legais, essas vagas foram suprimidas e fazem muita falta. Esperamos que essa situação se reverta o mais breve possível, e sendo assim, é mais uma força de trabalho que precisa ser recomposta.

No tocante aos cargos e responsabilidades assumidas pelos servidores do MDO é notável a discrepância. No Museu atualmente existem apenas dois cargos: uma FCE 1.10, destinado à Direção da Unidade e uma CCE 1.05, destinada à Chefia de Serviço. Com esse quantitativo não é possível nem mesmo fazer uma divisão elementar entre funções

desempenhadas pela área técnica e pela área administrativa no nosso Organograma/Regimento Interno, pois, de acordo com o regimento estabelecido, para compor divisões, áreas, chefias de serviço, núcleos são necessários cargos que o MDO não dispõe no momento. Esse tem sido um dos grandes desafios na construção do nosso novo Regimento Interno. Importante deixar registrado que, no passado, o Museu possuía mais um cargo que foi retirado (um DAS 101.2, que equivaleria atualmente a uma CCE 1.07).

Além disso, o quantitativo de cargos está abaixo das funções e atribuições especializadas já desempenhadas pelos servidores sem qualquer remuneração adicional a qual fazem jus. Por exemplo, atividades administrativas com alto grau de responsabilidade, atividades especializadas com os acervos, coordenação/supervisão de atividades, áreas, setores que, embora não existam formalmente em nosso Organograma, são desempenhados na prática para que o Museu alcance plenamente sua missão.

Nos últimos anos, a gestão da Unidade se dedicou a repor os postos e cargos vacantes decorrentes das aposentadorias que foram se avizinando e também buscou criar um ambiente saudável e humano para a atuação destes profissionais. Esse último aspecto é fundamental pois há a compreensão de que juntamente com o Acervo e o Edifício, o principal patrimônio do Museu do Ouro é sua Força de Trabalho, a grande responsável pelas realizações do MDO.

Criar um ambiente salubre e fomentar nas pessoas a motivação para atuar e estarem no Museu é função essencial e também uma garantia para o seu sucesso. E, embora esse seja um aspecto subjetivo, é primordial que uma gestão atenta às dinâmicas contemporâneas do mercado de trabalho esteja com o olhar focado nesse fator, pois ele impacta diretamente no dia-a-dia institucional e nos resultados. Esse olhar passa por uma gestão preocupada em proporcionar melhor qualidade de vida, alternativas aos desafios postos, possibilidades de crescimento e desenvolvimento pessoal, capacitação, abrir canais de escuta, entre outras tantas ações. Não basta reter um funcionário ou servidor se utilizando dos dispositivos legais que existem para isso; se ele não estiver motivado, torna-se apenas um número no quadro funcional e não produzirá o suficiente e nem de acordo com os objetivos estratégicos da Instituição. Nesse sentido, a instituição do Programa de Gestão e Desempenho – PGD no Ibram foi um ganho e conquista para os servidores do MDO. O PGD na realidade do Museu do Ouro proporcionou aliar a produtividade (mantendo os mesmos níveis de quando o trabalho era somente presencial) a uma melhor qualidade de vida proporcionando ao servidor o conforto de realizar parte da sua jornada laboral em casa, onde controla e gerencia seu próprio tempo, evitando o tempo perdido nos deslocamentos. Tudo isso possibilitado pelos recursos tecnológicos contemporâneos. O PGD no MDO foi instituído na modalidade parcial para todos os servidores que optaram pela adesão e foi realizado um planejamento rigoroso em relação às escalas de trabalho dos dias presenciais de modo que a Instituição esteja sempre coberta nas atividades que requerem que sejam presenciais. Em suma, relata-se que a experiência tem sido bastante positiva no contexto do MDO.

Sendo assim, diante de todas essas considerações, segue abaixo um quadro com os funcionários que o MDO ainda precisa incorporar à sua força de trabalho para cumprir adequadamente a sua função social:

- **Déficit no Quadro de Servidores Públicos:**

| Área | Cargo | Vínculo | Quantidade |
|---------------------------|---|----------------|-------------------|
| Comunicação Institucional | Jornalista (ou equivalente) | Efetivo | 01 |
| Arquivo | Arquivista (ou equivalente) | Efetivo | 02 |
| Administração | Analista ou Assistente Técnico (ou equivalente) | Efetivo | 03 |
| Pesquisa | Pesquisador (preferencialmente historiador ou de áreas afins) | Efetivo | 01 |
| Arquitetura | Arquiteto | Efetivo | 01 |
| Total: | | | 08 |

- **Déficit no Quadro da Equipe Terceirizada:**

| Posto | Quantidade |
|--------------------------------------|-------------------|
| Serviços Gerais – Manutenção Predial | 01 |
| Serviços Gerais - Jardinagem | 01 |
| Apoio ADM - Monitoria | 02 |
| Apoio ADM - Auxiliar de Acervo | 02 |
| Total: | 06 |

- **Déficit nas vagas de Estágio:**

| Nível | Quantidade |
|----------------|-------------------|
| Nível Superior | 01 |
| Nível Médio | 01 |
| Total: | 02 |

- **Déficit de Cargos:**

| Função/Responsabilidade | Situação atual | Mínimo necessário a partir das funções já desempenhadas pelos Servidores da Unidade Museológica | Situação ideal |
|---------------------------------------|-----------------------|--|-----------------------|
| Direção da Unidade Museológica | FCE 1.10 | FCE 1.10 | FCE ou CCE 1.13 |
| Serviço ADM | CCE 1.05 | CCE 1.05 | FCE ou CCE 1.07 |
| Serviço Técnico | --- | CCE ou FCE 1.05 | FCE ou CCE 1.07 |
| Núcleo Comunicação | --- | FCE 1.01 | FCE 1.02 |
| Núcleo Apoio a Compras e Contratações | --- | FCE 1.01 | FCE 1.02 |
| Núcleo de Gestão de Acervos | --- | FCE 1.01 | FCE 1.02 |
| Núcleo de Atividades Educativas | --- | FCE 1.01 | FCE 1.02 |

G. ANÁLISE DOS ACERVOS

Neste tópico foram reunidas informações sobre as condições dos acervos inicialmente caracterizados no tópico 1.2 deste Plano Museológico, considerando aspectos como quantitativo e estágio de documentação, acondicionamento, localização, entre outros.

- **Acervo Museológico:**

Qual acervo?

Com já descrito, o acervo museológico do MDO é composto de imaginárias sacras católicas, mobiliário e paramentos correspondentes à sociedade do período colonial entre os séculos XVIII e XIX, e instrumentos associados à prática de exploração aurífera da região.

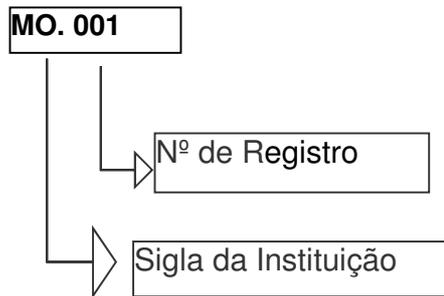
Quanto?

Abrange um total de **749 peças**, número que pode vir a ser modificado a partir de avaliação futura, uma vez que essa quantidade não considera os possíveis desdobramentos (ou particionamentos) na sua documentação museológica, e também já se verificou que algumas peças foram registradas com o mesmo número, entretanto, há fortes indícios de que não compõem um conjunto. Outrossim, já se verificou também que existem peças que foram documentadas como “acervo museológico”, entretanto, deveriam ser compreendidas tão somente como “recurso expositivo”. Sobre essas e outras questões, aguardamos a finalização da Política de Acervos do MDO com critérios claros e procedimentos para se instaurar um processo de “baixa” nesses registros equivocados, bem como a incorporação de novos itens ao acervo museológico.

Dessas 749 peças, estima-se que 49 não constam efetivamente no acervo devido ao roubo de objetos ocorrido na década de 1980 (amplamente noticiado), itens esses que jamais foram encontrados.

Na Plataforma Tainacan estão contabilizadas **665 fichas**, excluindo-se as fichas das peças roubadas (<https://museudoouro.museus.gov.br/acervo/>). Sendo que desse total apenas **136** estão no modo de consulta pública. O restante das fichas está passando por processo de revisão e, a medida em que os dados são confirmados, as mesmas passam para acesso público. Cabe ressaltar que a implantação do Tainacan no Museu do Ouro promoveu um salto de qualidade sem precedentes em relação ao registro do seu acervo e à disponibilização de informações ao público em geral. Entretanto, a plataforma Tainacan é um repositório de informações e ainda possui algumas limitações na gestão documental dos acervos ali abrigados. Por exemplo, não dispõe de instrumentos para controle da movimentação dos objetos dentro e fora dos museus, e nem consegue registrar aspectos da evolução do estado de conservação dos itens, que são apontamentos fundamentais na gestão de acervos em geral. Dessa maneira, essa ainda é uma questão que precisa de solução/avanço no MDO.

O *Sistema de Numeração* utilizado é o bipartido (alfanumérico), contendo uma sigla com as iniciais do nome da Instituição (Museu do Ouro – **MO**) e o número de registro corrido (000 a 749):

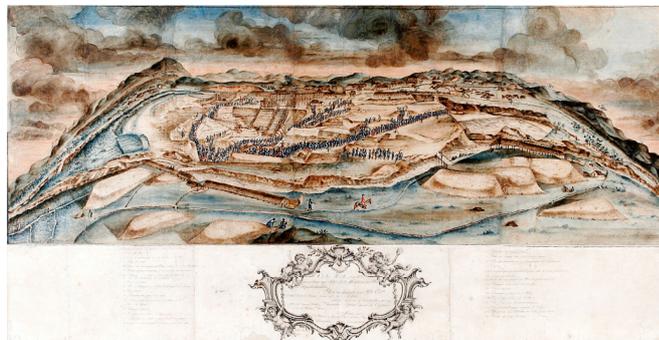


Como?

Majoritariamente, **o acervo museológico se encontra em bom estado de conservação**, a considerar que algumas peças pontualmente demandam ações de restauro, a exemplo do *Engenho de Triturar Minério (MO 314)*, localizado no pátio externo, e do desenho da *Vista do Serviço Diamantino (MO 329)*, localizada em exposição na Sala da Prensa, no primeiro pavimento. Entretanto, todo o acervo necessita de higienização constante e os objetos acondicionados em Reserva Técnica, necessitam de melhor mobiliário e novas embalagens para sua guarda mais adequada.



Engenho de Triturar Minério – MO 314
Fonte: Tainacan



Vista do Serviço Diamantino – MO 329
Fonte: Tainacan

Onde?

As peças do acervo museológico do MDO estão distribuídas da seguinte forma em relação à sua localização:

- Reserva Técnica – 278 peças
 - Sala do Diretor – 23 peças
 - Depósito – 12 peças
 - Sala Anexa – 8 peças
 - Museu Regional de Caeté – 13 peças
 - Casa de Borba Gato – 1 peça
 - Roubadas - 49 peças
 - Não localizadas – 38 peças
- Exposição - 325 peças

Totalizando **aproximadamente 749 peças**.

• **Acervo Arquivístico:**

Qual acervo?

Com já descrito, o acervo arquivístico do MDO compreende o seu *Arquivo Institucional* e seu *Arquivo Histórico*.

O *Arquivo Institucional* é formado por documentos que guardam a memória do próprio MDO, desde os antecedentes até os dias atuais. Sendo assim, suas datas limites compreendem desde fins da década de 1930 até o ano corrente.

O *Arquivo Histórico* é composto de documentação cartorária originada na antiga Comarca do Rio das Velhas, sediada na Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará. São documentos com datas limite entre 1713 e 1974. O material é uma fonte de informações fundamental para quem busca compreender a vida cotidiana em Minas Gerais, desde a ocupação do seu território. O material tem sido utilizado na produção de trabalhos acadêmicos, revisões historiográficas, estudos genealógicos e como instrumento para comprovação de direitos de cidadãos.

O *Arquivo Histórico* está subdividido nos seguintes fundos/coleções de acordo com sua origem:

CC = Cível e Crime

CPO/CPON = Cartório do Primeiro Ofício de Notas (Provedoria)

CSO/CSON = Cartório do Segundo Ofício de Notas (Provedoria)

DACR = Defuntos, Ausentes, Capelas e Resíduos (Provedoria)

DOE = Documentos de Origem Eclesiástica (Igrejas e Irmandades)

OB/ABG = Coleção Ordem dos Bandeirantes/Arquivo Borba Gato

Conta com os seguintes tipos documentais:

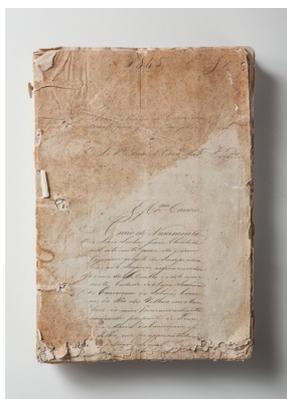
I = Inventário

T = Testamento

LT = Livro (de registro) de Testamentos

LI = Livro (de registro) de Inventários

AT = Ações Trabalhistas
DV = Divisão
AD = Ações Diversas
RQ = Requerimentos
NL = Não Listados (pelo Fórum)
LP = Livro (de registro) de Procurações
JUS = Justificações
LPP = Livro (de registro) de Procurações
OAT = Outras Ações Trabalhistas
LIB = Libelos
AV = Avulsos (documentos)
LD = Livro (de registro) de documentos Diversos



Documentos do Arquivo Histórico do Museu do Ouro

Quanto?

Os acervos arquivísticos do MDO possuem aproximadamente 145,8 metros lineares no total e não estão disponíveis em nenhuma base de dados informatizada.

Para acesso, os consulentes se valem de listas em formato Excel com sistema de busca simples, algumas disponíveis no site institucional.

Deste total acima levantado ainda existem aproximadamente 39 metros lineares de documentação que ainda não passou por qualquer tipo de processamento ou triagem, portanto, esse material não consta nos inventários oficiais da Unidade Museológica. Essa documentação está temporariamente acondicionada em uma sala do primeiro pavimento do Edifício aguardando condições favoráveis para o seu processamento técnico e reacondicionamento. Dentre os obstáculos para a efetivação desse trabalho destacamos a falta de pessoal e de recursos.

Como?

De modo geral os acervos arquivísticos do MDO apresentam bom estado de conservação. Entretanto, as condições frágeis de conservação da edificação têm provocado diversas ocorrências e exposto os materiais a sérios riscos. Recentemente tivemos ocorrências relacionadas umidade, provocada por infiltrações nos telhados e paredes que atingiram diretamente alguns itens, e também casos de infestação por insetos, muito provavelmente também provocada pelas péssimas condições que não garantem o necessário controle ambiental.

Como forma de mitigar esses riscos foram tramitados processos para controle de pragas

(Processo SEI nº 01447.000146/2022-92) e compra de materiais e mobiliário para reacondicionamento dos documentos do Arquivo Histórico, bem como algumas obras raras do acervo bibliográfico (Processos SEI nº 01447.000039/2021-83 e 01447.000047/2020-49).

Onde?

Os arquivos estão localizados e distribuídos, em sua totalidade, no prédio anexo do Museu do Ouro, a Casa Borba Gato, ocupando salas nos dois pavimentos da edificação.

• **Acervo Bibliográfico:**

Qual acervo?

O acervo bibliográfico do MDO foi originado da coleção particular de Lúcia Machado de Almeida, escritora e esposa do primeiro diretor do MDO, Antônio Joaquim de Almeida. Posteriormente, essa coleção foi acrescida com doações de pessoas físicas e entidades públicas e privadas. A Biblioteca do Museu do Ouro possui obras raras registradas e identificadas pelo Planor¹³ e foi registrada em 1987 pelo extinto Instituto Nacional do Livro na categoria de biblioteca especializada. Atualmente possui temática variada com obras referentes à história e cultura de Minas Gerais, escravismo, mineralogia, arquitetura, entre outros.

Quanto?

Possui mais de 7 mil itens distribuídos em aproximadamente 3 mil títulos registrados, destes, algo em torno de 80 títulos são considerados obras raras¹⁴. Desse total, possui 2.048 títulos registrados na plataforma Library Thing¹⁵.

A Biblioteca do Museu do Ouro/Casa Borba Gato cadastrou-se na LibraryThing no dia 27 de setembro de 2020 e tem realizado a migração dos dados catalográficos do seu acervo bibliográfico para o site, desde então (https://br.librarything.com/profile/Casa_Borba_Gato)

Como?

Possui bom estado geral de conservação, com exceção das obras raras que precisam de higienização e reacondicionamento. Assim como o acervo arquivístico, o acervo bibliográfico também está em risco devido às péssimas condições do edifício. Também com essa finalidade os Processos SEI nº 01447.000039/2021-83 e 01447.000047/2020-49 foram

¹³ O PLANOR – Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras é um programa coordenado pela Biblioteca Nacional – BN, que tem por objetivo identificar e recuperar obras raras existentes nos acervos bibliográficos do Brasil.

¹⁴ Desse total apenas 02 (dois) títulos estão registrados como obra rara no Planor. Entretanto, há características e condições que permitiriam o cadastro de mais obras. A Equipe da Biblioteca do MDO fez a contato com a Equipe do Planor, ligado à BN, entretanto foi informada que novos cadastros estavam suspensos durante a Pandemia e desde então não obteve sucesso. Assim que forem liberados novos cadastros a Biblioteca do MDO irá requerer os registros.

¹⁵ O LibraryThing é um serviço de catalogação online, que permite armazenar e compartilhar catálogos de livros e outros tipos de itens. Ele é totalmente baseado na Web, não sendo necessária instalação de software ou arquivos no computador. Tal site comporta, em formato online, dados de acervos de diferentes bibliotecas, sendo possível o compartilhamento de dados entre elas. Permite também a importação de dados a partir de sites como a Amazon ou a Library of Congress.

tramitados para aquisição de materiais e mobiliário, além do Processo de contratação de controle de pragas (Processo SEI nº 01447.000146/2022-92).

Onde?

O acervo bibliográfico está localizado e distribuído, em sua totalidade, no prédio anexo do Museu do Ouro, a Casa Borba Gato, ocupando salas no primeiro pavimento da edificação.

H. ANÁLISE DAS FUNÇÕES MUSEOLÓGICAS (pesquisa, preservação e comunicação)

Neste tópico foram reunidas informações sobre o desenvolvimento das funções museológicas no Museu do Ouro: se são bem desenvolvidas (em sinergia) e se possuem relação com as ações que são executadas pelos setores da Instituição.

A pesquisa, a preservação e a comunicação do patrimônio museológico são as funções essenciais de um museu. E como tais, representam o objetivo finalístico de qualquer instituição dessa natureza. O ideal é que sejam desencadeadas em sinergia e de forma articulada e equilibrada, pois materializam o papel desempenhado, o impacto e a relevância social do museu em questão. Assim, para compreender a atividade museológica de determinada instituição é fundamental analisar o desenrolar dessas funções no seu cotidiano.

O diagrama abaixo ilustra como se dá esse movimento na prática:



Conforme a imagem acima, é possível perceber que cada função tem uma zona/círculo de influência na ação museológica, sendo o centro do diagrama o objetivo final, pois é uma área de intersecção das três funções, onde cada uma poderia se desenvolver em sua plenitude e sob a influência das demais, evidenciando o almejado equilíbrio nas atividades do museu.

Porém, nem sempre os projetos/ações que são executados ocorrem nesse centro do diagrama. Ao contrário, na grande maioria das vezes se dá nas bordas, e quando muito, nas áreas de intersecção de apenas duas das funções.

Compreendida essa dinâmica, passemos à análise das funções museológicas no Museu do Ouro sob essa perspectiva:

Em relação à atividade de **pesquisa**, como já evidenciado ao longo do diagnóstico, essa atividade é desenvolvida de forma ainda muito incipiente e de maneira pontual e específica. No último ciclo foram desenhadas linhas de pesquisa para que guiassem a ação museológica, entretanto ainda não foram devidamente formalizadas em documento e

publicizadas. Também foi implantado o Tainacan como banco de registro do acervo museológico e o *Library Things* como solução de catálogo *online* para o acervo bibliográfico. O acervo arquivístico ainda carece de um banco de dados informatizado. Há também um déficit de pessoal, o que não permite impulsionar a área e há a participação do público pesquisador que frequenta, principalmente, os acervos abrigados na Casa Borba Gato, que também é responsável por alguma produção nessa área.

No tocante à **preservação**, o MDO desenvolve as atividades básicas de rotina no tocante à conservação preventiva, está em curso um projeto de reacondicionamento dos acervos arquivísticos e das obras raras do acervo bibliográfico, porém, o péssimo estado de conservação dos edifícios impacta diretamente no acondicionamento dos objetos e documentos sob a guarda do MDO. Há também iniciativas com a elaboração de projetos para restauro dos imóveis, entretanto essas esbarram em questões burocráticas e na disponibilidade orçamentária. O Museu também possui Plano de Gestão de Riscos, que deve passar por processo de revisão no presente ciclo do Plano Museológico e desde 2018 o MDO busca incessantemente a aprovação do seu PPCIP junto às instâncias responsáveis, contudo, sem sucesso. Por fim, também está em curso a elaboração de uma Política de Acervos, para melhor direcionamento dos procedimentos e instrumentos técnicos necessários à aquisição e ao descarte dos diversos tipos de acervo.

Em relação à **comunicação**, essa sem dúvida é a área mais pujante e o ponto alto na atividade museológica do Museu do Ouro. Embora o discurso expositivo necessite de atualização e a exposição de longa duração precise de um profundo processo de revisão/requalificação, o portfólio de projetos educativos garante um certo protagonismo do MDO no cenário cultural local, tanto pela qualidade das atividades apresentadas, como pelo alcance e reconhecimento dos parceiros quanto a sua relevância. Além disso, como reflexo e reação às limitações impostas pela Pandemia de Covid-19, o Museu do Ouro também passou a ocupar outros espaços de diálogo no ambiente virtual.

Em suma, as três funções básicas ainda não são desenvolvidas em seu contexto ideal dentro do MDO, há um notório desequilíbrio entre elas e poucas são as ocasiões em que são desenvolvidas em sinergia.

1.4.3 – Análise SWOT

| Pontos Fracos | Pontos Fortes |
|--|---|
| Espaços internos (técnicos e administrativos) e infraestrutura limitados e necessitando de intervenção/restauro. | Possui acervos museológicos e arquivísticos e bibliográficos de grande relevância histórica e artística. |
| Falta de dispositivos institucionais de gestão (regimento interno, organograma funcional, política de acervo) destinados ao seu funcionamento e manutenção. | A importância histórica dos seus edifícios e a disponibilidade de amplos pátios e um terreno anexo. |
| Necessidade de requalificação e ampliação dos seus espaços expositivos. | Projetos educativos de qualidade, reconhecidos e com grande potencial de ampliação da atuação do Museu junto à sociedade, criando vínculos mais longevos. |
| Ausência de local para o adequado processamento técnico dos acervos (ações de documentação e conservação). | Maior presença do Museu no ambiente digital e 3D, expandindo a sua carteira de projetos |
| Faltam melhores recursos/instrumentos para gestão documental e conservação dos seus acervos. | Imagem institucional |
| Atividade de pesquisa ainda muito incipiente na Instituição. | A Equipe dedicada e coesa. |
| Oportunidades | Ameaças |
| Manter as atuais parcerias e ampliá-las junto ao poder público municipal, universidades, instituições culturais e entidades privadas, viabilizando a realização de projetos e ações culturais. | Estado de conservação dos edifícios bastante precário. |
| Está localizado em uma cidade histórica (Sabará), sendo o museu mais estruturado do Município, instalado em uma antiga Casa de Intendência e Fundação, com possibilidades de exploração de seu potencial turístico, histórico, cultural e natural. | Ausência de uma instituição de fomento ou similar que patrocine as atividades do Museu. |
| Continuidade das ações de aproximação com a comunidade | Deficiência de políticas públicas que priorizam as áreas da Cultura e do |

| | |
|--------|---|
| local. | Turismo. |
| | Orçamento específico destinado insuficiente para o desenvolvimento das atividades finalísticas e de manutenção. |
| | Falta mais autonomia na gestão dos seus recursos para o cumprimento dos seus objetivos institucionais. |
| | Equipe desfalcada, principalmente após aposentadorias. |
| | Localização do edifício sede no alto de uma ladeira, o que dificulta seu acesso e visibilidade. |

1.5 – Missão, visão e valores

1.5.1 – Missão Institucional

Prestar serviços à sociedade como instituição museológica dedicada à pesquisa, preservação, comunicação e valorização do patrimônio cultural relacionado aos marcos da memória local e à mineração do ouro, bem como sua influência no desenvolvimento socioeconômico e cultural de Sabará, Minas Gerais e do Brasil.

1.5.2 – Visão

Ser reconhecido no país como instituição de referência nas questões relacionadas aos marcos da memória local sabarense e mineração do ouro.

1.5.3 – Valores

- Comprometimento com o trabalho
- Criatividade na condução das ações
- Transparência nos procedimentos e comunicação com a sociedade
- Ética no exercício das funções
- Eficiência e sustentabilidade no uso dos recursos
- Respeito à diversidade sociocultural
- Valorização e respeito à pluralidade de memórias

1.6 – Objetivos Estratégicos

Observando os princípios expressos no Estatuto dos Museus (Lei Federal nº 11.904/09), no seu Decreto de Regulamentação (Decreto nº 8.124/13), na Resolução Normativa Ibram nº 2, de 23/07/2021, e em consonância com as demais políticas públicas para o setor museológico, são objetivos do Museu do Ouro:

- Promover a constante atualização da instituição por meio dos vários projetos que requalifiquem suas ações, espaços e estruturas, oferecendo ao Museu do Ouro/Ibram condições para continuar cumprindo seu papel na sociedade;
- Oferecer ao público experiências de qualidade a partir de todas as ações do MDO;
- Abrir novas frentes de aproximação e diálogo do MDO com a sociedade, tornando-o referência em ações de preservação da memória e meio ambiente;
- Operacionalizar as ações e projetos sempre alinhados ao Ibram, de modo que o Museu atue no Estado de Minas Gerais como um efetivo braço da política pública museológica desenvolvida pelo Instituto;
- Tornar o MDO uma instituição empenhada na acessibilidade de todos os tipos de público;
- Manter e ampliar a atual malha de relacionamento com instituições nos âmbitos municipal, estadual e federal, especialmente as vinculadas às áreas de cultura, pesquisa, ensino, lazer, turismo e meio ambiente.
- Fomentar novas parcerias com instituições e sociedade civil com vistas a contribuir no cumprimento dos seus objetivos socioculturais e na obtenção de novas fontes de recursos;

- Manter as atividades museológicas essenciais, dando continuidade e ampliando as ações de pesquisa, preservação e comunicação do patrimônio cultural sob sua guarda;
- Revisar ou criar instrumentos de gestão técnica e administrativa;
- Desenvolver estratégias para manutenção e ampliação do seu quadro de pessoal, garantindo assim o pleno funcionamento do MDO e de suas atividades;
- Gerir o Museu de forma eficaz e eficiente, tendo os profissionais da Instituição como principais parceiros, promovendo a qualidade de vida e buscando oferecer condições adequadas no ambiente de trabalho.

1.7 – Período de Vigência

O plano museológico de uma instituição se configura em um planejamento institucional global a médio e longo prazo. De acordo com a RESOLUÇÃO NORMATIVA IBRAM Nº 2, DE 23 DE JULHO DE 2021, seu prazo de vigência varia entre 3 a 5 anos.

Entretanto, ao longo do ano de 2022 e 2023 o MDO desempenhou suas atividades com base no presente documento, porém, sem a formalização de aprovação pela Diretoria Colegiada do Ibram. Sendo assim, com base no artigo nº 55 da Lei Federal nº 9784/99, convalidamos as ações dos anos de 2022 e 2023 e estabelecemos o atual ciclo de vigência do presente Plano Museológico: **2022-2027**.

PARTE 2
PROGRAMAS

2. PROGRAMAS

A primeira parte desse documento tratou da “definição” do Museu do Ouro/Ibram, ou seja, trouxe aspectos que permitiram uma melhor compreensão do seu contorno/delineamento institucional, aspectos que apontaram para um traçado histórico (o percurso da Instituição até este momento) e um diagnóstico (que foi um mapeamento do contexto atual da Unidade Museológica).

Neste segundo tópico, serão apresentados os programas do plano museológico do MDO, o contexto que almejamos no futuro. A partir dos pontos elencados no diagnóstico, os programas trazem as diretrizes para cada uma das áreas de funcionamento da Unidade no período 2022-2027, apontando alguns projetos e caminhos a serem seguidos, considerando também a sua exequibilidade.

É importante ressaltar que, entende-se por “exequibilidade” a capacidade técnica e administrativa instalada no Museu do Ouro/Ibram para execução dos projetos entendidos como prioritários por sua Equipe no momento atual. Para tanto, nesse contexto foi levado em consideração o seu quadro de pessoal do momento e a perspectiva orçamentária tendo como base os últimos anos. Torna-se fundamental evidenciar esse aspecto, pois, ainda que a fase de diagnóstico tenha identificado inúmeros problemas/questões a serem resolvidos(as), o presente documento não dará conta de todos os pontos levantados devido às limitações institucionais já destacadas, entretanto, não poderíamos nos furtar de registrá-los. Os mesmos se colocam como desafios a serem vencidos no horizonte institucional.

2.1 – Programa Institucional¹⁶

Diante da ausência de alguns instrumentos de gestão apontados no diagnóstico, e do amplo potencial de atuação junto aos parceiros e interessados, as principais diretrizes para este programa serão:

- A elaboração ou reforma dos instrumentos de gestão vigentes
- A manutenção e ampliação da rede de parceiros

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Elaboração de proposta de novo Organograma e Regimento Interno
- ⇒ Manter as tratativas com Organizações da Sociedade Civil de modo a captar proponentes para apresentação de projetos do MDO em fontes de financiamento e fomento

¹⁶ Ver **cronograma** deste Programa e dos demais no **Quadro de Operacionalização** anexo a este documento.

2.2 – Programa de Gestão de Pessoas

Diante do déficit de pessoal assinalado no diagnóstico, da implantação do Programa de Gestão (PGD) no MDO e seus reconhecidos benefícios à Instituição, das necessidades de capacitação e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do museu, as principais diretrizes para este programa serão:

- A busca por incremento e ampliação do quadro de pessoal do Museu
- O fomento à capacitação e à melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho de forma a motivar, manter e ampliar o quadro atual

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Ampliação do quadro de profissionais terceirizados por meio de licitação
- ⇒ Manutenção dos contratos de terceirizados: apoio ADM, recepção, segurança e serviços gerais
- ⇒ Promover ao menos uma ação anual de capacitação para a Equipe
- ⇒ Desenvolver Proposta de Melhoria da Qualidade de Vida no Trabalho, alinhada às diretrizes do Ibram/sede
- ⇒ Incremento do quadro de colaboradores com profissionais temporários, por meio de editais, projetos, consultorias e prestação de serviços, minimizando temporariamente o déficit de pessoal.
- ⇒ Abrir Edital de Chamamento para movimentação de servidores públicos que tenham interesse em atuar no Museu do Ouro
- ⇒ Manutenção do Programa de Gestão (PGD) no âmbito do MDO
- ⇒ Fazer gestão junto ao Ibram/sede para recomposição das vagas de estágio no MDO
- ⇒ Abrir Edital para Bolsistas atuarem no MDO

2.3 - Programa de Acervos

Tendo em vista as necessidades de revisão do Sistema Documental Museológico, atualização e alimentação dos sistemas de catalogação *on-line*, restauro de itens, reacondicionamento e cuidados preventivos para com todos os acervos do MDO, as principais diretrizes para este programa serão:

- O aprimoramento da gestão da informação e dos sistemas documentais implementados no MDO
- Manutenção dos cuidados e conservação preventiva dos acervos
- Levantamento e restauro de itens dos acervos

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Alimentação e atualização dos Sistemas de Catalogação dos acervos (Tainacan, Catálogo *on line* da Biblioteca, etc.)
- ⇒ Elaboração de Política de Acervos e criação de Comissão de Acervo
- ⇒ Ações de monitoramento e conservação preventiva dos acervos
- ⇒ Análise e diagnóstico dos itens indicados para intervenções/restauro
- ⇒ Revisão do Sistema Documental Museológico
- ⇒ Projeto de reacondicionamento dos acervos arquivísticos e obras raras do acervo bibliográfico
- ⇒ Projeto de reacondicionamento do acervo museológico na Reserva Técnica
- ⇒ Projeto Contrato continuado de Controle de Pragas

2.4 - Programa de Exposições

A partir da necessidade de requalificação e ampliação dos espaços expositivos, as principais diretrizes para este programa serão:

- A atualização do discurso expositivo do MDO
- A ampliação dos espaços expositivos, incluindo exposições fora do seu espaço físico

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Formalizar uma Política de Exposições para o Museu
- ⇒ Projeto de Requalificação da Exposição de longa duração do MDO
- ⇒ Criar novo espaço para exposições de curta duração e lançar Edital Público para uso do mesmo

2.5 - Programa Educativo e Cultural

Atualmente a área educativa é a responsável pela atualização do discurso museológico do MDO, além de ser o principal canal de comunicação do Museu com a sociedade. Dessa forma, tendo em vista suas atividades cotidianas e seus projetos especiais, as principais diretrizes para este programa serão:

- A manutenção das atividades cotidianas
- A manutenção e ampliação do portfólio de projetos educativos

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Manutenção do programa de visitas orientadas
- ⇒ Projeto de Edição do Livro de Colorir do MDO
- ⇒ Projeto de Capacitação de Professores
- ⇒ Projeto Clube de Leitura Iniciados de Aníbal - realização do Ciclo de estudos anual e demais atividades
- ⇒ Lançamento do Livro “Aníbal Machado, um escritor em preparativos”
- ⇒ Produção de filme de média metragem sobre o Escritor Aníbal Machado
- ⇒ Projeto Cântico das Águas
- ⇒ Projeto Itinerários Educativos - Continuação da Pesquisa e Produção do material
- ⇒ Projeto Mãe Domingas - continuidade das ações
- ⇒ Projeto Uma Noite no Museu
- ⇒ Projeto Saberes & Sabores – 3ª temporada
- ⇒ Projeto Guardiões do MDO – desenvolvimento do jogo educativo
- ⇒ Projeto Escutas do Educativo MDO
- ⇒ Projeto Vida Verde no Museu

2.6 - Programa de Pesquisa

A atividade de pesquisa no MDO ainda se mostra incipiente e pontual. Sendo assim, a principal diretriz para este programa será:

- O fortalecimento e a implantação de um programa de pesquisa mais robusto no Museu

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Formalização de Linhas de Pesquisa que orientarão a produção de conhecimento no Museu
- ⇒ Desenvolvimento de ações baseadas nas linhas de pesquisa formalizadas

Esboço das Linhas de Pesquisa a serem propostas:

- ❖ *Linha de Pesquisa 1: Memória Institucional e práticas museológicas*
A própria história do MDO como patrimônio a ser preservado. A Casa de Intendência e o Museu criado a partir de 1946, seus antecedentes e impactos no contexto cultural local e nacional.
- ❖ *Linha de Pesquisa 2: Mineração, águas fluviais e sustentabilidade*
Os processos que envolvem a mineração do ouro e seus efeitos na sociedade colonial. Os impactos ambientais decorrentes desse processo, principalmente nas águas, e como reverberam nas questões de sustentabilidade no contexto social contemporâneo.

2.7 - Programa Arquitetônico – Urbanístico

As condições dos edifícios do MDO (tanto o edifício sede, como o seu anexo, a Casa Borba Gato) são preocupantes do ponto de vista da conservação de suas estruturas. São inúmeros problemas que foram se acumulando ao longo de anos. Dessa forma, as principais diretrizes para este programa serão:

- A melhoria das condições de conservação dos edifícios do Museu
- A reorganização dos espaços internos

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Projeto de Manutenção Predial para os edifícios do MDO e CBG
- ⇒ Gestão para execução do Projeto de Restauro do MDO
- ⇒ Contratação de Projetos para restauro global da CBG
- ⇒ Desfazimento de bens inservíveis e reorganização dos espaços físicos do MDO e CBG
- ⇒ Abertura do Jardim da CBG para visitação pública
- ⇒ Mudança e funcionamento do MDO em sede provisória

2.8 - Programa de Segurança

As questões relacionadas à segurança sempre prevalecem nas instituições museológicas. No caso do Museu do Ouro, as condições dos edifícios ensejam preocupação e afetam diretamente essa área. São inúmeros os problemas que foram se acumulando, como já foi dito. Sendo assim, a principal diretriz para este programa será:

- A manutenção e melhoria das ferramentas criadas para mitigar riscos ao patrimônio e às pessoas que frequentam os edifícios do MDO

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Formação da Brigada de Emergência e treinamento anual de todos os funcionários para variados tipos de risco
- ⇒ Implantação do novo Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico - PCIP
- ⇒ Revisão do Plano de Gerenciamento de riscos do MDO/CBG

2.9 - Programa de Financiamento e Fomento

As fontes de financiamento e fomento do MDO atualmente são muito restritas, resumindo-se a praticamente a dotação orçamentária proveniente do seu órgão mantenedor, o Ibram. Entretanto, há um esforço do Museu em buscar novos caminhos por meio de inscrição de projetos em editais diversos e há também um grande potencial a ser explorado em face da boa imagem institucional e da rede de parceiros que o Museu do Ouro possui. Assim, a principal diretriz para este programa será:

- A busca pela diversificação e ampliação das fontes de recursos

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Inscrição de projetos em editais e formalização de parcerias (que se convertem em ativos para a Instituição que vão além dos aportes financeiros)
- ⇒ Elaboração e implantação da Política de Cessão Onerosa dos Espaços
- ⇒ Gestão junto aos órgãos competentes para que o MDO se beneficie de verbas provenientes de TACs, verbas judiciais, e fontes de recurso similares

2.10 - Programa de Comunicação Social

Distinguindo as atividades de *comunicação museológica* (já contemplada em outros programas do plano museológico) e de *comunicação institucional*, este programa “abrange as ações de divulgação de projetos e atividades da instituição, e de disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional”¹⁷, além de outros aspectos referentes a processos de comunicação humana e trocas de informações por meio de mídias apropriadas. Nessa perspectiva, como ficou constatado no diagnóstico, o MDO carece de profissional específico para atuação nesse seguimento. Contudo, as atividades de comunicação institucional ocorrem dentro as limitações da Equipe e das oportunidades que se apresentam.

O MDO possui site institucional e redes sociais (*Instagram, Tik Tok e Facebook*) e também passou a desenvolver um papel mais ativo no ambiente virtual. Sendo assim, as principais diretrizes para este programa serão:

- Manutenção e ampliação das atividades de comunicação social no MDO
- Ampliação da Equipe e das condições profissionais para atuação na área

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Ampliação da oferta de eventos diversos que promovem a imagem institucional e aproximam o Museu do público: Semana Museus, Primavera dos Museus, apresentações musicais, gincanas culturais, dentre outros
- ⇒ Ações do MDO junto aos agentes de turismo locais para inserir o museu nos percursos realizados
- ⇒ Manutenção e alimentação do site institucional e redes sociais
- ⇒ Contratação de serviço de Assessoria de Comunicação para o MDO

¹⁷ Conforme Artigo 23 do Decreto nº 8.124/13.

2.11 - Programa Socioambiental

As ações que o MDO desenvolve nessa área estão mais vinculadas aos projetos desenvolvidos pelo Educativo, como por exemplo, o “*Mãe Domingas, educação pelas águas do Rio Sabará*”. No presente ciclo do Plano Museológico há a pretensão de ampliar as ações por meio de projetos como o “Vida Verde no Museu”, que entre outros objetivos, se propõe a mapear os espécimes botânicos presentes nos jardins do MDO e da Casa Borba Gato e utilizá-los como instrumento educativo. Além disso, com a implantação das linhas de pesquisa no MDO também há o objetivo de fortalecer as ações/projetos nessa área.

Sendo assim, a principal diretriz para este programa será:

- A manutenção e a ampliação das iniciativas com viés socioambiental

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Continuidade das ações pontuais já implementadas para redução do consumo de energia e insumos
- ⇒ Continuidade da linha socioambiental nas atividades educativas promovidas pelo Museu

2.12 - Programa de Acessibilidade Universal

Diante da ausência de ações e projetos mais vigorosos nessa área e da falta de expertise da Equipe do MDO para lidar com o tema, no ciclo anterior do Plano Museológico do MDO (2017-2021) foi proposto o *“início dos debates junto às instituições especializadas para a formatação de um Programa de Acessibilidade para o Museu”*. Entretanto, conforme já evidenciado em relatório de avaliação, a ação não foi realizada em decorrência das limitações impostas pela Pandemia de Covid-19. Dentre as ações pontuais realizadas no último ciclo é possível destacar a criação do Museu do Ouro 3D, um software que, uma vez baixado, permite ao usuário explorar um representação em 3D do ambiente interno do MDO. Outra iniciativa nessa área foi a implantação do site institucional em 2019, que conta com recursos de tradução mecânica em libras. Cabe também destacar que nos projetos de restauro global dos edifícios do MDO, a serem desenvolvidos neste ciclo do Plano Museológico, também estão contemplados projetos de acessibilidade¹⁸. Sendo assim, a principal diretriz para este programa será:

- A criação de condições para implementação do Programa de Acessibilidade Universal no MDO

Para tanto, as ações e projetos prioritários serão:

- ⇒ Manutenção das visitas pontuais junto aos públicos com necessidades específicas
- ⇒ Debates junto às instituições especializadas para formatação de um Programa de Acessibilidade para o Museu e implantação das primeiras ações

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹⁸ Para mais detalhes sobre as condições atuais de acessibilidade no MDO consultar os documentos SEI nº 1596152 e 0200843.

BRASIL. **Lei nº 11.904/09**. Institui o Estatuto dos Museus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>.

BRASIL. **Lei nº 11.906/09**. Cria o Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2009/lei/l11906.htm>.

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 8.124/13**. Regulamenta os dispositivos da Lei nº 1.904, de 14 de janeiro de 2009 que institui o Estatuto dos Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm>.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 7.483/45**. Cria o Museu do Ouro. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7483-23-abril-1945-452162-publicacaooriginal-1-pe.html>.

CHAGAS, Mario de Souza; NASCIMENTO JÚNIOR, José do. **Subsídios para a criação de Museus Municipais**. Rio de Janeiro: DEPMUS/IBRAM/MinC, 2009. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/manual-subsidio-para-criacao-de-museu.pdf>>.

DAVIES Stuart. **Plano Diretor**. Tradução Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Edusp; Fundação Vitae, 2001 (Série Roteiros Práticos de Museologia 1).

IBRAM. **Resolução Normativa Ibram nº 2/21**. Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Resolucao-Normativa-n2-de-23-de-julho-de-2021.pdf>>

_____. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/subsidios-para-a-elaboracao-de-planos-museologicos>.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3 Ed. Rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

KISIL, Rosana. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil**. 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (coleção Gestão e Sustentabilidade).

LIMA, Paulo José Nascimento. **Plano museológico**: questões e proposições a partir do estudo de caso do Museu Lasar Segall. Dissertação (Mestrado Interunidades em Museologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-09022015-111246/>

LORD, Barry; LORD, Gail Dexter. **Manual de gestión de museos**. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.

MAURO, Humberto (diretor). **Sabará – Museu do Ouro** (1956). Filme disponível em (<https://youtu.be/v1bpKsx9H6M>) – a partir dos 9'43". (Cana do YouTube do Centro Técnico de Audiovisual)

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI Jr., Paul H. **Administração: conceitos e aplicações**. Maria Isabel Hopp (trad.). São Paulo: Harbra, 1998.

MINISTERIO DE CULTURA (Espanha). **Criterios para la elaboración del plan museológico**. Madrid: Ministerio de Cultura; Secretaria General Técnica; Subdirección General de Publicaciones, Información y Documentación, 2005.

MINISTERIO DE CULTURA (Espanha). **Plan museológico del Museo de León**. Madrid: Ministerio de Cultura; Secretaria General Técnica; Subdirección General de Publicaciones, Información y Documentación, 2007. Disponível em: <<http://www.calameo.com/read/000075335239fa458346e>>.

MUSEU DA ABOLIÇÃO. **Plano Museológico do Museu da Abolição**. Recife: Museu da Abolição/DEMU/IPHAN/MInC, 2007. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/07/planmuseoabolicao.pdf>>.

MUSEU DO OURO. **Plano Museológico (2017-2021)**.

_____. **Livro de Ouro de Visitantes**.

SITES CONSULTADOS:

<http://www.museus.gov.br> – Instituto Brasileiro de Museus - Ibram

<https://museudoouro.museus.gov.br/> - Museu do Ouro/Ibram

<http://portal.iphan.gov.br/> - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

www.cofem.org.br – Conselho Federal de Museologia

<https://www.gov.br/inep/pt-br> - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep

Ecoturismo:

<http://site.sabara.mg.gov.br/sabara/ecoturismo/>

Circuito Liberdade:

<http://www.circuitoliberaldade.mg.gov.br/pt-br/espacos-br>

Equipamentos culturais em Caeté e Nova Lima:

<https://www.tripadvisor.com.br/>

Centro de Atendimento ao Turista, em Sabará

www.minasgerais.com.br

www.emsabara.com.br

Anexo 1 - Ficha de Análise de Conservação do Acervo Museológico



Ficha N°: _____

FICHA DE ANÁLISE DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO (Museu do Ouro)

Localização: _____

Objeto: _____

N° de Registro: _____

Técnica: _____

Material: _____

Estado de Conservação:

| Bom | Regular | Ruim | Grave | Alta Degradação |
|-----|---------|------|-------|-----------------|
| | | | | |

Danos Verificados:

| | | | | |
|----------|-------------------|--------|------------------|--------------|
| Manchas | Afundamentos | Furos | Alterações (Cor) | Descolamento |
| | | | | |
| Oxidação | Partes Quebradas | Fungos | Rachaduras | Arranhões |
| | | | | |
| Rasgos | Manchas (umidade) | Bolhas | Pragas (insetos) | Craquelês |
| | | | | |
| Outros: | | | | |

Observações: _____

Data: ____/____/____

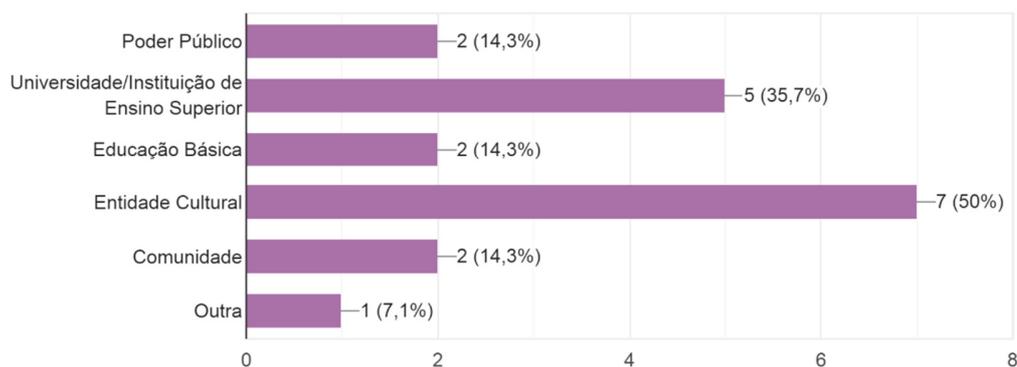
Responsável: _____

Anexo 2 – Pesquisa de opinião

Questionário desenvolvido para o Plano Museológico do Museu do Ouro (2022-2026). Trata-se de pesquisa de opinião contendo 6 questões, entre múltiplas escolhas e questões abertas. O mesmo foi disponibilizado por meio do *Google Forms* para um grupo de 14 parceiros (pessoas físicas) selecionados entre os mais ativos junto ao Museu. A seguir, os resultados:

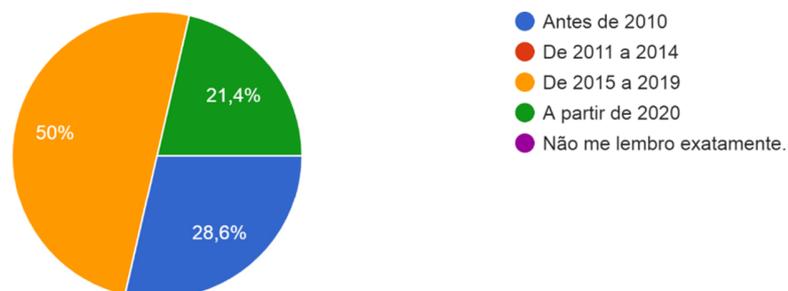
Na sua relação com o Museu do Ouro, você se enquadra em qual esfera?

14 respostas



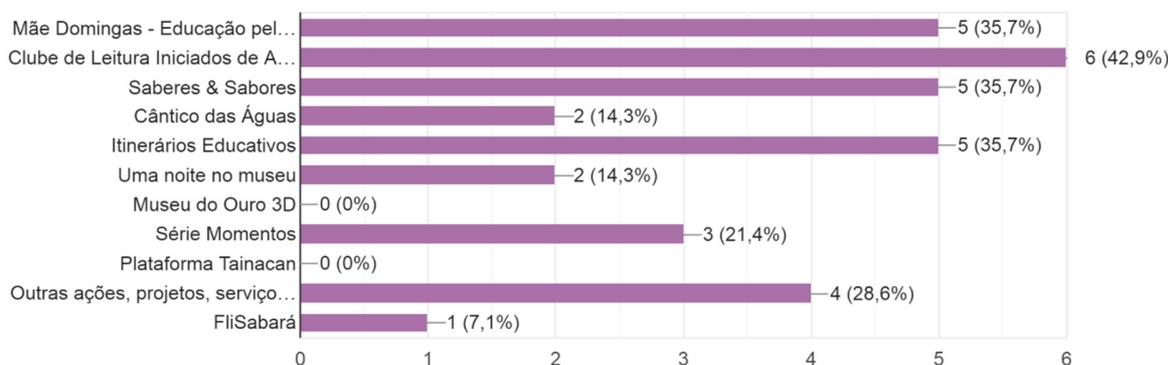
Quando teve início a sua atuação em parceria com o Museu do Ouro?

14 respostas



Em qual(is) projeto(s) ou ações você atua em parceria com o Museu do Ouro?

14 respostas



O que te mobiliza a estabelecer/manter uma atuação em parceria com o Museu do Ouro?

14 respostas

- 1) O Museu do Ouro é uma instituição de grande importância e de reconhecida relevância no país. Trata-se de instituição que tem uma história admirável, conta com um rico acervo e mantém projetos relevantes e de grande impacto social na comunidade. O Museu do Ouro é uma instituição ímpar porque conta com uma equipe séria e profissional, compromissada com a coisa pública e que se volta para o público de forma cultural e humana.*
- 2) Tenho relação afetiva com a cidade e por consequência o museu. Me interessa pela formação da coleção e pela biografia do primeiro diretor. Entendo que é um espaço potente para o estudo da cultura material com questões socialmente vivas.*
- 3) Além de ter sido funcionário, encontro espaço para atividades culturais e pesquisas históricas.*
- 4) Evolução pessoal como cidadão, como agente cultural e como parceiro em projetos socioculturais que busquem promover o conhecimento em todas as esferas do saber.*
- 5) O Museu do Ouro é sempre muito solícito em relação às parcerias com as entidades de Sabará. E com a Borrachaloteca não é diferente. São anos de parceria e respeito mútuo o que faz com que a parceria perpetue.*
- 6) Como professor, oferecer conhecimentos através da ação cultural do Museu.*
- 7) Manter projetos e parcerias com o Museu do Ouro é de suma importância, para que, os estudantes conheçam o seu "LUGAR" - conceito da Geografia que trata do espaço vivido. Além disso, grande parte dos estudantes não entendem a função social, cultural e histórica de um museu - de todos os museus, não somente do Museu do Ouro. Talvez por não estabelecerem uma relação mais próxima e até mesmo afetiva com esses espaços. Em Sabará muitos estudantes das comunidades menos privilegiadas, relatam não conhecerem o museu e outros locais históricos da cidade, mesmo, com todos os esforços e projetos desenvolvidos pelos profissionais do Museu do Ouro. Assim as parcerias e projetos do museu, contribuem para o desenvolvimento dos estudantes, sob vários aspectos: cognitivo, cultural, emocional, físico e outros.*
- 8) Importância do projeto, equipe envolvida, cidade histórica.*
- 9) O comprometimento dos funcionários e a notoriedade social, por ser um órgão respeitado.*
- 10) A importância da instituição, o profissionalismo e o dinamismo da equipe.*
- 11) Competência, seriedade e comprometimento com a disseminação da cultura aos mais diversos tipos de público.*
- 12) A possibilidade de ricas trocas e ampliação de olhares sobre o patrimônio na sua relação com a cidade.*
- 13) Empreender, junto aos mecanismos culturais, novas propostas de atuação sobre o campo patrimonial. Pleitear envolvimento significativo com o Museu do Ouro, enquanto instituição de preservação da memória social e da história de Minas, na perspectiva de assegurar a continuidade de suas ações e fomentos.*

14) *Projetos com alcance pedagógico excelente!*

O que você sugere ou vislumbra como tema(s), ação(ões) ou projeto(s) relevante(s) para o museu abordar nos próximos 5 anos?

14 respostas

- 1) *O Museu do Ouro, mesmo em período de pandemia, se manteve como uma instituição atuante e presente. Os projetos existentes são excelentes. A continuidade desses projetos já será um grande ganho para Sabará e para o país. A realização dos projetos existentes poderão se desdobrar em outros projetos e a continuidade dos projetos com essa abertura, por si só, já seria a garantia de muitas realizações culturais na região. Dentre as possibilidades, sugiro projetos que continuem aproximando o escritor Aníbal Machado da comunidade sabarense, explorando temas relacionados ao rio, à cidade e ao local onde morou.*
- 2) *Eu acho que envolver a sociedade sabarense de forma mais ampla. Fazer exposição itinerante em escolas da cidade levando parte do acervo. Promover formação de professores para uso educativo do museu. Investir em divulgação da coleção nas redes.*
- 3) *Manter, no mínimo, as atividades que vem executando, e ampliar o programa cultural, aliado ao educacional.*
- 4) *Antes de tudo, manter a continuidade dos projetos ora em andamento. São todos eles contagiante do ponto de vista do envolvimento da comunidade com o museu. Considero que seria muito bom, uma possível potencialização do projeto "saberes e sabores", que eu tenho como um dos mais importantes e que continuo, sem dúvida, um armazém de memórias, capaz de nos levar a uma viagem no tempo e no saber do nosso povo, nosso patrimônio maior.*
- 5) *Dar continuidade aos projetos de leitura, como o Clube do Livro e penso também em ações mais efetivas de educação patrimonial (quem sabe em parceria com as escolas?) e também poderia ocorrer outras exposições (externas) nas dependências do Museu.*
- 6) *Outra sugestão seria criar uma exposição itinerante com as peças do Museu para levar para outros lugares. Sugiro também uma ação com fotos antigas e atuais de Sabará, que poderia ser desdobrada em várias ações.*
- 7) *Continuar a ser um promotor de cultura para a comunidade de Sabará, em todos os campos do conhecimento humano.*
- 8) *Minha sugestão para o componente curricular de geografia: conscientizar os estudantes sobre a relação da estrutura de relevo de Sabará com sua história, afinal, a exploração de minerais foi o principal fator de ocupação e origem do município e também discutir a ocupação desordenada da cidade e suas consequências.*
- 9) *Consultei também alguns colegas e surgiram ideias que considere ótimos temas para futuros projetos, inclusive para a Educação Infantil, seguem as sugestões:*

História: projeto de valorização do patrimônio histórico/ exploração do ouro ontem e hoje/ ocupação desordenada da cidade.

Português: leitura dos documentos antigos (comparação da linguagem utilizada).

Educação Infantil: "Nossa primeira visita ao museu" - faixa etária de 3 a 8 anos.

Recuperar informações históricas sobre o uso tradicional de outras plantas (além do são caetano).

Cultura musical do município

10) Desenvolvimento de atividades e oficinas culturais

11) Importância da relação da cultura com o turismo, para aumentar o interesse das visitas a Sabará. Criação e desenvolvimento de um programa de apoio ao turista, junto ao setor privado da cidade.

12) A cidade e o seu rio no museu. Museu e Escola: rio com vida (no seu sentido alargado);

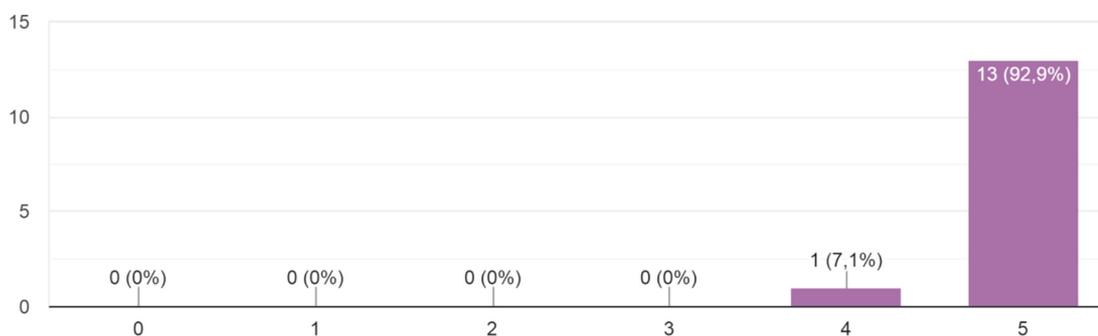
13) Sugiro a construção conjunta de projetos sobre as dimensões religiosas e festivas presentes na cidade. Uma dessas produções poderia, por exemplo, possibilitar a presença de pessoas com seus discursos plurais e polifônicos sobre o campo do sagrado, em que o ponto de partida e de chegada seja o Museu do Ouro. Talvez, pudessem ser elencadas pessoas que, por meio de um bate-papo, nos salões do Museu, debatessem sobre as relações da dimensão do sagrado e as memórias que interconectam a expografia, suas vivências pessoais e coletivas diante desse âmbito. Outro projeto seria um concurso fotográfico que elencasse o Museu como "musa inspiradora". Nele, além de uma exposição interna das fotografias vencedoras, teríamos uma noite de estreia e a possibilidade prévia da criação de pequenas oficinas fotográficas que poderiam compor esse processo com a presença de convidados de relevância na área.

14) Sem sugestão

Com base na sua experiência de atuação em parceria com o Museu do Ouro, por gentileza, avalie:

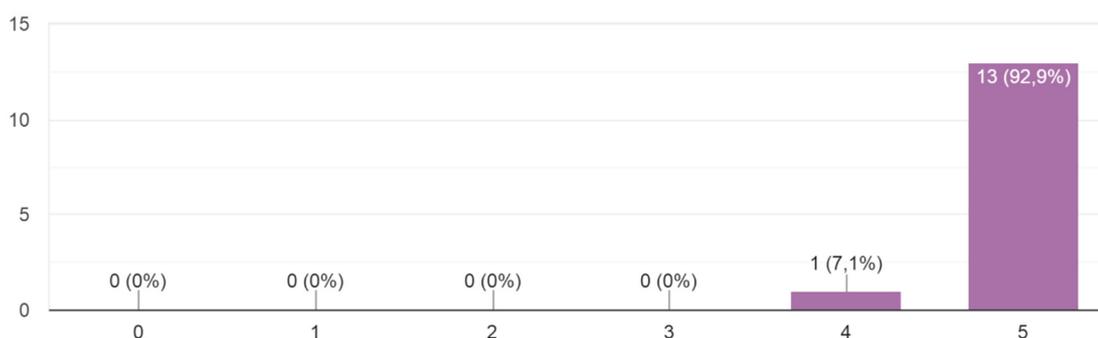
1. Engajamento e comprometimento do museu

14 respostas



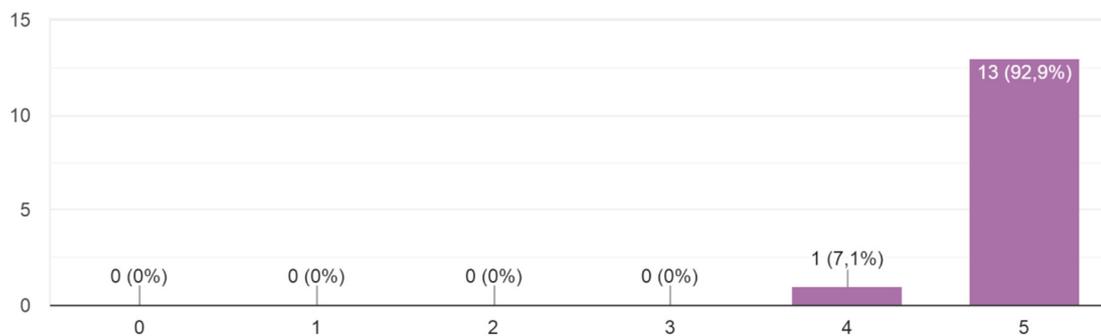
2. Abertura do museu ao diálogo e trocas de ideias

14 respostas



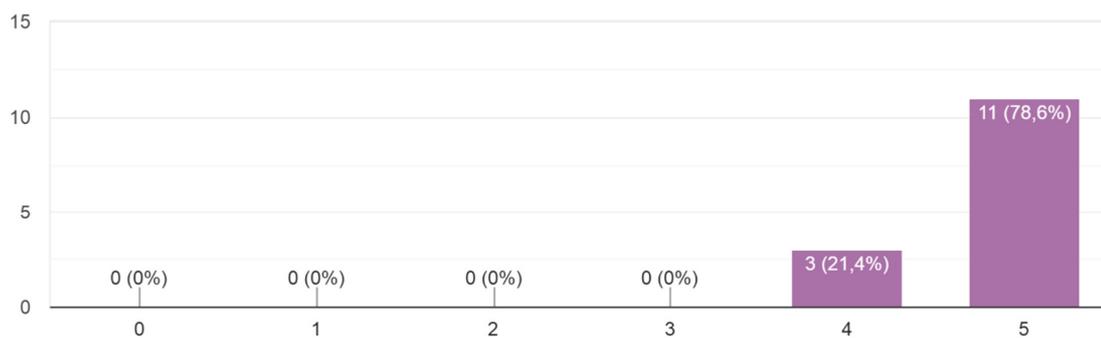
3. Qualificação da equipe do museu envolvida

14 respostas



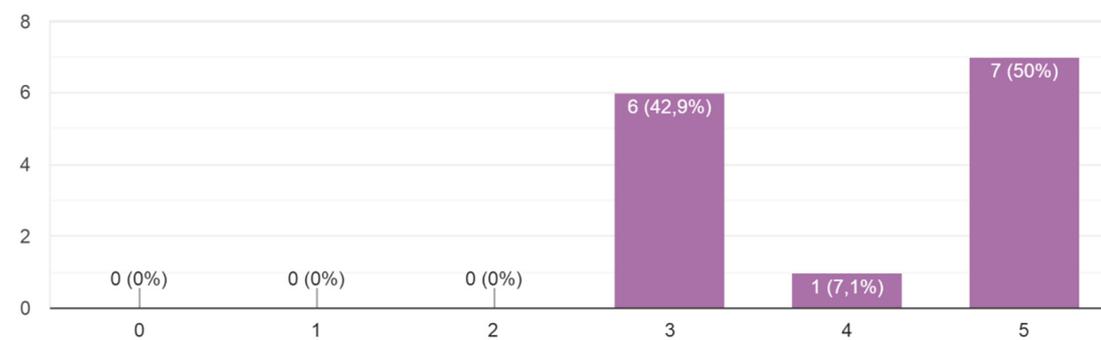
4. Temas escolhidos para nortear as ações

14 respostas



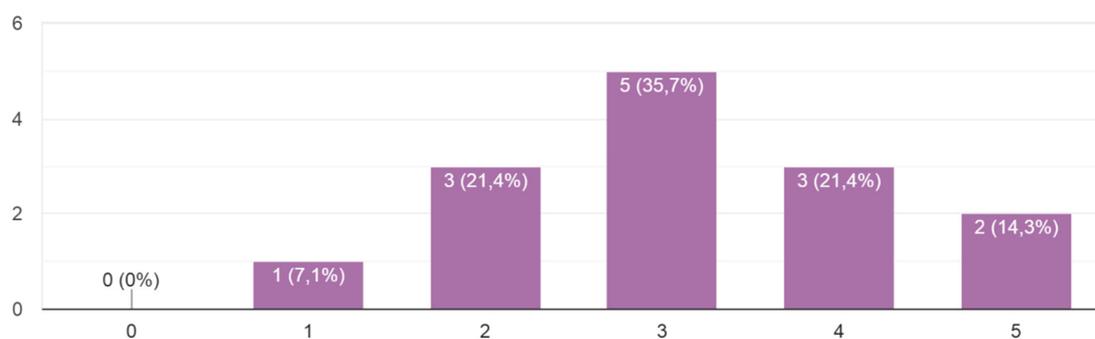
5. Estrutura disponibilizada pelo museu para os projetos, eventos e ações

14 respostas



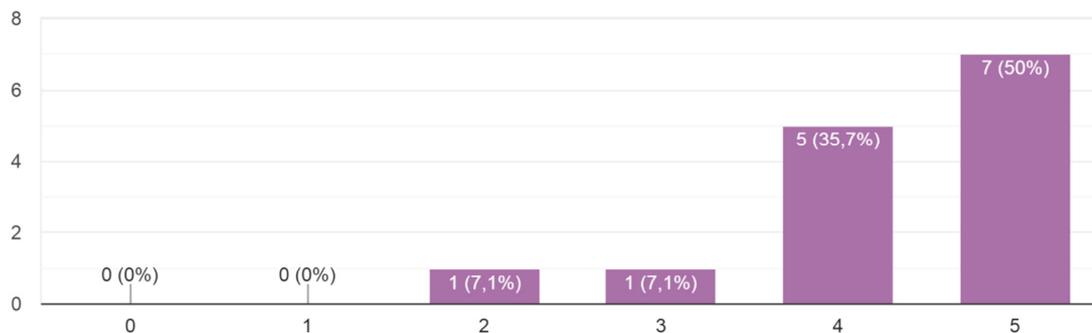
6. Patrocínio e recursos financeiros destinados aos projetos

14 respostas



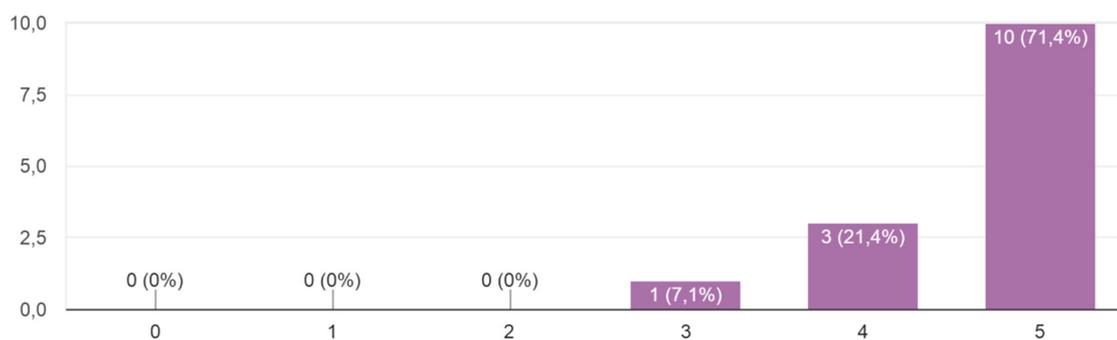
7. Divulgação e visibilidade das ações realizadas

14 respostas



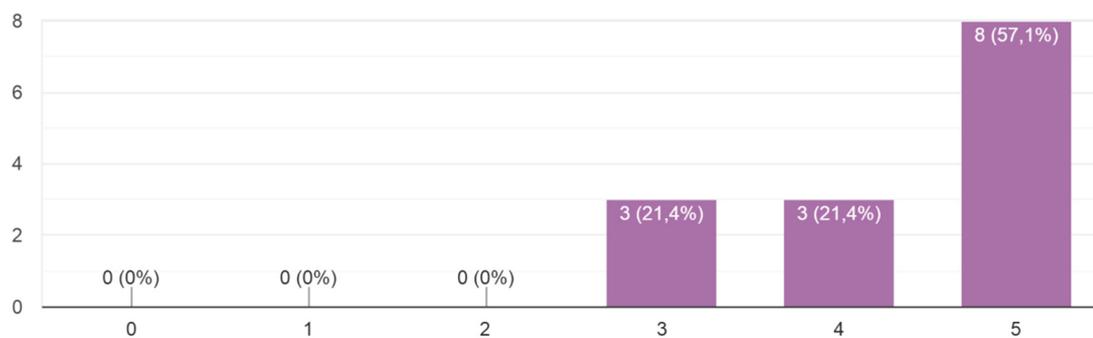
8. Impacto das ações no público-alvo

14 respostas



9. Realização de avaliação das ações realizadas

14 respostas



10. Sua satisfação pessoal e profissional ao participar como parceiro das ações e projetos do museu

14 respostas

